



Escola Bíblica

Sabatina

2012

Deus instrui seu povo

Estudos Bíblicos que aproximam você a cada dia mais de Deus e o ajudam a entender melhor a vontade dele para a sua vida.



IGREJA
BATISTA
DO SÉTIMO DIA



I G R E J A
BATISTA
DO SÉTIMO DIA

www.cbsdb.com.br



BÍBLICAS

Revista para Estudo nas Escolas Bíblicas Sabatinas



I G R E J A
BATISTA
DO SÉTIMO DIA

As Lições Bíblicas e Leituras estão baseadas nas Lições Bíblicas Internacionais para o Ensino Cristão, (International Bible Lessons for Christian Education) copyright © 2005.

“The Helping Hand” é publicado trimestralmente pela: Seventh Day Baptist Board of Christian Education, inc. P. O. Box 115, Alfred Station New York, 14803-0115. Publicado no Brasil com a Devida Autorização e com todos os Direitos Reservados Pela: Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira Rua Dr. Pamphilo de Assumpção 542 - Curitiba/PR

EXPEDIENTE

Tradução:	Filipe M. Cerqueira	Capa:	João Paulo Delfino da Silva
Revisão de Texto:	Melina Lessa	Impressão:	Gráfica e Editora Viena www.viena.ind.br
Revisão Teológica:	Pr. Jonas Sommer Pr. Daniel M. Gomes	Tiragem:	1.500 exemplares
Diagramação:	Pr. Jonas Sommer		

Título original em inglês deste volume: **“God Instructs the People of God”**

Quando houver diferenças entre a versão em inglês e em português da *The Helping Hand*, a versão em inglês representa a língua original do autor.

SUMÁRIO

Editorial	5
-----------	---

Unidade I – Deus mantém suas promessas

1	Deus cumpre suas promessas	7
2	Deus tem expectativas	21
3	Deus protege	31
4	Deus é vitorioso	41
5	Deus reage à desobediência	51

Unidade II – Ouvindo Deus em tempos de mudanças

6	Ouçá os juízes de Deus	61
7	Use a força de Deus	73
8	Deixe Deus governar	83
9	Retorne à obediência	93
10	Trilhe o caminho de Deus	103

Unidade III – Um estudo de caso em comunidade

11	Escolhendo uma comunidade	113
12	Capacitando os necessitados	125
	Informe missionário	135
13	Respeitando os padrões da comunidade	139
	Bibliografia	149
	Colaboradores	151

Página do Editor

Neste trimestre você perceberá várias mudanças em nossas “**Lições para Escola Bíblica Sabatina**”. A primeira delas é o novo leiaute, agora em duas cores e com um *design* mais moderno. Você também encontrará no encarte missionário um envelope especial para sua Oferta Missionária do 13º Sábado. Coloque sua oferta para missões no envelope e deposite-o no gazofilácio, solicitando ao tesoureiro de sua igreja que deposite o valor na conta específica para missões, que consta no encarte missionário. Peça também que ele informe por email, telefone ou carta ao escritório da CBSDB o valor depositado. Caso não tenha uma IBSD próxima a você faça sua oferta missionária diretamente na conta de missões na agência do Bradesco mais próxima.

As lições deste trimestre têm seu foco em como a comunidade da fé se relaciona com Deus. Os livros de Josué, Juízes e Rute, do Antigo Testamento, formam o cenário para estes estudos sobre o que significa viver o amor de Deus em comunidade.

Em nossa sociedade de “**guerreiros solitários**”, a importância de pertencer a uma igreja local pode ser mal compreendida ou até ignorada completamente. Mas, as Escrituras são muito claras ao falar que a vida cristã é mais bem vivida no contexto de um relacionamento de aliança com outros cristãos. Ao passarmos tanto pelas alegrias como pelos desafios da vida, é de inestimável valor termos outros com quem estejamos unidos pelo amor e pela crença em comum e que se comprometam a andar por essa estrada conosco.

Nós amamos, nos importamos, encorajamos e apoiamos uns aos outros. Quando um está fraco, os outros

podem ser fortes por ele e vice-versa. Quando enfrentamos tentação, há alguém para encorajar-nos. Quando alguém se desvia, há alguém lá para ajudar a voltar aos trilhos. Quando lutamos com tempos difíceis, outros nos ajudam a termos a força e a coragem para continuarmos confiando e lutando. Também temos pessoas para celebrar conosco, quando as coisas vão bem e para nos ajudar a nos focarmos nas coisas certas.

Aproveite, neste estudo, as pérolas ocultas do Antigo Testamento e reflita sobre como você pode renovar seu compromisso com sua igreja e também ajudá-la a aprender com as experiências de Israel.

A Deus seja a glória,

Steve e Angie

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	• Gn
Êxodo	• Êx
Levítico	• Lv
Números	• Nm
Deuteronômio	• Dt
Josué	• Js
Juízes	• Jz
Rute	• Rt
1 Samuel	• 1Sm
2 Samuel	• 2Sm
1 Reis	• 1Rs
2 Reis	• 2Rs
1 Crônicas	• 1Cr
2 Crônicas	• 2Cr
Esdras	• Ed
Neemias	• Ne
Ester	• Et
Jó	• Jó
Salmos	• Sl
Provérbios	• Pv
Eclesiastes	• Ec
Cântico	• Ct
Isaías	• Is
Jeremias	• Jr
Lamentações	• Lm
Ezequiel	• Ez
Daniel	• Dn
Oséias	• Os
Joel	• Jl
Amós	• Am
Obadias	• Ob
Jonas	• Jn
Miquéias	• Mq
Naum	• Na
Habacuque	• Hc
Sofonias	• Sf
Ageu	• Ag
Zacarias	• Zc
Malaquias	• Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	• Mt
Marcos	• Mc
Lucas	• Lc
João	• Jo
Atos	• At
Romanos	• Rm
1 Coríntios	• 1Cor
2 Coríntios	• 2Cor
Gálatas	• Gl
Efésios	• Ef
Filipenses	• Fp
Colossenses	• Cl
1 Tessalonicenses	• 1Ts
2 Tessalonicenses	• 2Ts
1 Timóteo	• 1Tm
2 Timóteo	• 2Tm
Tito	• Tt
Filemon	• Fm
Hebreus	• Hb
Tiago	• Tg
1 Pedro	• 1Pe
2 Pedro	• 2Pe
1 João	• 1Jo
2 João	• 2Jo
3 João	• 3Jo
Judas	• Jd
Apocalipse	• Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
AS21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida
NVI – Nova Versão Internacional
KJA – Tradução King James Atualizada
BV – Bíblia Viva
NBV – Nova Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Ao Professor da Escola Bíblica Sabatina

Professor: o ensino bíblico precisa, para sua eficácia:

1. **Interessar:** desperte o interesse em seus alunos. Leve-os a sentir as emoções das histórias bíblicas, os dramas dos personagens, a beleza do texto, o norte moral dos princípios bíblicos, etc.
2. **Ser aplicável:** a Bíblia não é apenas um livro histórico, é um livro atual. Jesus contextualizou seu ensino, aplicando-os aos ouvintes por meio de parábolas, com utilização de elementos de fácil entendimento às pessoas da época. Aplique a teoria à prática, evidencie a diferença que os princípios bíblicos fazem na vida de uma pessoa.
3. **Ser persistente:** nem sempre o aluno reterá tudo de uma vez. Não desanime, continue a ensinar as verdades supremas e os princípios fundamentais das Escrituras.
4. **Potencializar:** espere o melhor, creia que a transformação ocorrerá nos seus alunos, pois são vidas sendo moldadas pelo melhor e mais sublime livro: a Bíblia.
5. **Ser vivenciado:** você é o exemplo do que ensina. Sua vida precisa ser irrepreensível, amorosa e dedicada. Se quer isto nos seus alunos, viva desta maneira, dependendo exclusivamente do Espírito Santo, crendo que os princípios bíblicos são perfeitos e aplicáveis à vida moderna.
6. **Ter preparação:** invista tempo no seu próprio estudo, analise detalhes do texto, ilustre a lição. Pense em como seus alunos podem absorver melhor o conteúdo do estudo. Ore. Aplique a lição a si próprio.
7. **Lembre-se:** as Meditações Bíblicas Diárias foram escritas para serem utilizadas pelos alunos durante o culto doméstico; não para serem estudadas na Escola Bíblica Sabatina.

Meditações Bíblicas Diárias

Peggy Chroniger

Domingo – Atos 26:1-7

Você já mudou de opinião? Há uma diferença entre mudar de ideia sobre qual camisa usar e mudar de opinião sobre o que se crê a respeito das promessas de Deus. Paulo estava sendo julgado porque tinha mudado não apenas sua opinião, mas também seu estilo de vida, para refletir a transformação ocorrida em seu ser, desde que encontrara o Senhor. Seu estilo de vida mudou desde que você encontrou o Senhor? As pessoas que o conheciam antes veem a diferença? Se você fosse posto em julgamento por ser um cristão, haveria evidências o bastante para sua condenação? Ore, hoje, para que você vença quando for julgado.

Segunda-Feira – Romanos 9:1-5

Paulo estava disposto a dedicar sua vida inteira, para que seu povo pudesse experimentar a alegria, em Cristo, das promessas que Deus fizera a Israel – alegria sobre a qual eles nada sabiam. Pense nas pessoas em sua vida que não conhecem a alegria do Senhor. Certamente você ora por elas todos os dias. Mas será que há algo mais que você possa fazer? Há mais coisas que você esteja disposto a fazer para ajudá-las a encontrar a alegria que você conhece? Ore, hoje, por sabedoria e coragem para entregar sua vida em Cristo por aqueles que você ama.

Terça-Feira – Romanos 9:6-12

O versículo 8 diz que “estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados

como descendência os filhos da promessa”. As pessoas frequentemente brincam dizendo que os pastores têm uma linha direta com o céu, que os filhos do pastor são mais espirituais e que, certamente, a esposa do pastor tem o lar perfeito. Todos sabemos que isso não é verdade. Sua ascendência certamente pode dar-lhe um fundamento piedoso sobre o qual construir, mas ela não garante sua vida eterna. Todo aquele que aceita as promessas de Deus tem uma linha direta com o céu e com a vida eterna. Ore, hoje, pelos filhos das promessas de Deus.

Quarta-Feira – Romanos 9:19-33

Os capítulos 1 a 8 nos lembram a história do filho pródigo: seu pecado havia abundado, mas a graça havia superabundado. Vestido com um manto de justiça, ele não se tornou um empregado na casa paterna, mas daquele momento em diante usufruiu um relacionamento livre e pleno com seu pai (Lc 15:11-32). Do capítulo 9 até o 11, Paulo tipifica o assunto pelo filho mais velho, ou seja, o povo judeu, com seus privilégios naturais e também com sua inveja. Tal qual o pai naquela parábola, o apóstolo deseja que Israel entenda o que é a graça de Deus. Ela não está ligada às vantagens hereditárias. Todos os descendentes de Abraão não eram filhos da promessa. O profano Esaú, por exemplo, apesar de ser irmão gêmeo de Jacó, não pôde herdar a sua parte da bênção. Deus pronunciou a respeito dele a terrível sentença: “Porém me aborreci de Esaú” (Rm 9:13). Reafirmamos: não são os direitos de nascimento que asseguram a salvação pela graça. E esse ensinamento é endereçado especialmente aos filhos de pais cristãos.

Uma coisa é certa: Deus chamou vocês, todos vocês que têm em suas mãos a Palavra de Deus. Ele quer fazer de vocês vasos de misericórdia. Somente nosso desprezo pode impedir que Ele realize em nossa vida o Seu plano de amor (1Tm 2:4). Ore, hoje, para que aqueles que “cresceram na igreja” tenham de fato um encontro pessoal e verdadeiro com Cristo.

Quinta-Feira – 2 Coríntios 6:14-7:1

Deus quer todos nós para Si e nos promete que Ele será nosso Pai. Em troca devemos evitar as coisas em nossa vida que nos afastam dEle. Considere o que há em sua vida que te mantém em parceria desigual com Deus. Você está disposto a abrir mão das maravilhas e glórias das promessas de Deus pela satisfação momentânea das coisas que o afastam dEle? Sabemos que não podemos ter as duas coisas. Ore, hoje, por força para abrir mão das coisas em sua vida que o impedem de ser um templo santo.

Sexta-Feira – Romanos 15:7-13

Há alegria e paz em crer em Deus. A esperança de um crente não é a mesma coisa que a confiança de um não crente de que as circunstâncias se sairão da maneira que eles querem. A esperança do crente é cheia de alegria, paz e do poder do Espírito Santo. Jesus deve ser nossa esperança. Seu exemplo é colocado para que alcancemos os não cristãos e compartilhemos a alegria e a paz da esperança em Cristo Jesus. Suas promessas garantem que todos nós podemos abundar em esperança. Ore, hoje, por aqueles que precisam de verdadeira esperança no Salvador e no Senhor, Jesus Cristo.

Sábado – Josué 1:1b-6; 11:16-19, 21-23

Promessas são perigosas, às vezes. Com frequência fazemos promessas que sabemos que não podemos cumprilas, porque, na hora, fazê-las é mais fácil do que lidar com a questão primordial. Quando chega a hora de cumprir o prometido, esquecemo-nos do porquê nos comprometemos. Então vem o desapontamento, quando a promessa não pode ou não será cumprida. Deus sempre cumpre Suas promessas; talvez não da maneira ou no limite de tempo que esperamos ou queremos, mas elas são sempre cumpridas. Ao adorar, hoje, lembre-se das promessas que Deus tem feito a você e de como Ele as tem cumprido em sua vida.



Deus cumpre Suas promessas

VERSO ÁUREO

“Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés”. (Js 11:15)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Josué 1:1-6; 11:16-19, 21-23

Contexto:

Josué 1:1-6; 11-12

Devocional:

Atos 26:1-7

Núcleo da Lição

As pessoas fazem promessas de boa-fé, mas nem sempre as cumprem. Por que é tão difícil manter uma promessa? Deus faz promessas que podem parecer nunca se cumprir, mas, no tempo certo, podemos estar confiantes de que Ele as cumprirá, pois se mantém fiel às Suas promessas.

Questões para Estudo do Texto

1. Em qual contexto histórico Josué assume a liderança, após a morte de Moisés? Como Josué foi preparado para sucedê-lo? (Js 1:1)

R:.....
.....

2. Como a morte do grande líder (Moisés) fez parte do plano de Deus para o Seu povo? (Js 1:2)

R:.....
.....

3. Que promessa Deus deu a Josué, antes da entrada em Canaã? (Js 1:3,4)

R:.....
.....
.....

4. Como Deus tranquilizou Josué, concernente às vitórias que viriam? Qual devia ser a atitude de Josué? (Js 1:5,6)

R:.....
.....
.....

5. Quantos reis Josué derrotou? Por que havia tantos para serem conquistados? (Js 11:16-17)

R:.....
.....
.....

6. Quanto tempo demorou para Israel apossar-se definitivamente de Canaã? (Js 11:18)

R:.....
.....
.....

7. Que cidade não foi conquistada por Josué, e por que foi deixada sozinha? (Js 11:19)

R:.....
.....
.....

9. Quando os israelitas puderam ver as promessas de Deus cumpridas? (Js 11:23)

R:.....
.....

Entendendo e Vivendo

Ken Chroniger

Josué, filho de Num, era oriundo da tribo de Efraim, uma das partes em que foi dividida a tribo de José. Ele nasceu no Egito e aparece pela primeira vez no registro bíblico em Êxodo 17, onde atua como comandante de uma força que fez frente aos amalequitas. Em Êxodo 33:11, encontramos-no atuando como um ajudante de Moisés.

Seu nome, Josué, foi dado pelo próprio Moisés e, em hebraico, significa “*Yavéh é Salvação*”. Antes de Moisés mudar-lhe o nome, ele era chamado de Oséias, que significa “salvação” (Nm 13:8). Ao que parece, Moisés corrigiu um erro teológico expresso no nome desse jovem, pois para ele, a salvação vinha de *Yavéh*¹, (Deus) e de mais ninguém.

Além de explicar o significado do nome, esse estudo bíblico pretende mostrar o modo como Deus cumpre uma promessa feita ao Seu povo. Qual era essa promessa? A promessa era simples: que Ele os faria “**subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel**” (Êx 3:8).

Para entender a passagem bíblica desta semana, o livro de Josué deve ser visto como uma continuação do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio). Josué está tão mesclado com esses outros livros que se pode enxergar sua narrativa como a história do desdobramento do objetivo de Israel.

¹ O nome pessoal do Deus de Israel é escrito na Bíblia Hebraica com quatro consoantes, YHWH, que é conhecido como tetragrama. Os hebraístas, em geral, são a favor de *Yavéh* como a pronúncia mais provável. N.R.

Promessa de Deus: ancorada no passado, cumprida no presente.

Um dos problemas nas congregações hoje é que há uma tendência para que a geração atual acredite ser a primeira geração de adoradores na assembleia. Perdem de vista o trabalho, esforço, suor e lágrimas daqueles cujas vidas foram recipientes da graça em décadas anteriores. Eles não têm conexão com o passado por causa da visão limitada do presente.

O foco do nosso estudo bíblico começa com uma âncora no passado – “**Moisés, meu servo, é morto**” (Js 1:2). Moisés, o humano a quem Deus usara como instrumento de livramento do Egito. Moisés, o homem que Deus usara como líder e guia do povo de Israel durante seus 40 anos vagando no deserto. Moisés, que por meio da revelação recebera a promessa de uma terra, para os que estavam no cativeiro. A promessa de uma terra veio a Moisés dentro de sua convocação ao serviço em Êxodo 3:8 e é confirmada em Deuteronômio 11:23-24.

Algum estudioso da Bíblia provavelmente apontará que Moisés não foi o primeiro a receber uma promessa de terra. Esse estudioso nos dirá para olhar em uma porção anterior da Bíblia, Gênesis, onde uma aliança foi firmada com Abraão, e Deus declarou: “Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra” (Gn 15:7). O mesmo estudioso, sem dúvida, nos lembrará de que incluída na bênção de Isaque a Jacó estava a promessa de terra. “**E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão**” (Gn 28:4).

Aqui há uma verdade: embora Deus dê uma promessa, a pessoa ou pessoas a quem ela é dada pode(m) não ver a promessa cumprida. Abraão não recebeu a Terra Prometi-

da. Moisés não recebeu a Terra Prometida. Josué, no capítulo 1 de seu livro, coloca Israel acampado do lado externo da Terra Prometida, sem ter ainda recebido a promessa divina. Mas, nosso Deus é fiel e reafirma e renova Sua promessa a cada geração, até que ela seja cumprida. O Senhor mantém Sua promessa viva.

Deus renova Sua promessa no presente.

A promessa da terra foi renovada de um modo muito geral e muito específico. Ao olhar a passagem bíblica deste estudo, você primeiro observa o específico. Deus disse aos “filhos de Israel”, em Josué 1:3, para marcarem a terra pisando nela, tendo “a planta do pé [deles]” andando pela terra – andar por ela várias e várias vezes declarando que a terra lhes pertencia. A segunda observação é geral. Se você tiver um mapa, observe a vasta amplitude da terra dada aos filhos de Israel. Os limites estabelecidos em Josué 1:4 representam mais de 770 mil km². Essa era a promessa de Deus a Abraão, Jacó e Moisés, renovada no presente com Josué.

A promessa de Deus é dada ao Seu povo por meio de um líder.

Assim como a maioria dos carros precisa de um motorista, para cruzar uma estrada até um destino em particular, assim também o povo de Deus precisa de um líder. Esse líder, a fim de receber a promessa divina, deve ter certas características: 1) O líder atua em parceria com Deus. Foi dito a Josué: “Tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais” (Js 1:6). 2) O líder é chamado ao serviço por Deus. Josué foi chamado por Deus. “Disse o Senhor a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos” (Nm 27:18). 3)

O líder é discipulado por outro líder. Josué foi ensinado na experiência da vida por Moisés (Êx 24:13, Êx 33:11). 4) O líder é forte. Josué recebeu a ordem de ser forte (Js 1:6). 5) O líder é corajoso. Josué recebeu a ordem para ser corajoso (Js 1:6). 6) O líder tem Deus consigo. Foi dito a Josué: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Js 1:5).

Os resultados

A promessa de Deus tem raízes profundas no solo da história. Quando se tem a declaração da promessa no presente combinada com um líder, com as características necessárias (como foi com Josué), as palavras de Josué 11 devem ser antecipadas e esperadas: “Tomou, pois, Josué toda aquela terra [...] também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou [...]. Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel [...] por meio de guerra, as tomaram todas” (Js 11:16-19).

O que isso significa?

Agora aquele estudioso da Bíblia levanta a mão, espera pacientemente e faz uma pergunta muito interessante: “O que isso significa para mim ou para a nossa igreja?”. Sua igreja tem uma promessa do Pai Celestial. É uma promessa simples do próprio Jesus: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18). Aqui está uma promessa com profundas raízes plantadas no solo da história. Sim, e a promessa envolve a tomada de uma terra. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8).

Quais serão os resultados? Você está caminhando? Se aplicarmos as palavras de Deus a Josué a nós, “todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado” (Js 1:3). É hora de pisar. Como se faz isso? Marque uma pequena distância do templo da igreja com fronteiras reconhecíveis. Depois ande por esse território marcado e ore pela bênção de Deus. Pergunte: “Como eu posso abençoar? Como minha igreja pode abençoar aqueles que são nossos vizinhos?”. Conheça as famílias, ame-as; conheça as pessoas, ame-as. Faça uma caminhada! Deus cumprirá o que prometeu.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Explorar a questão de como conquistar uma terra cumprir as promessas de Deus.
2. Ajudar os participantes a avaliarem seus sentimentos e atitudes quanto a cumprirem suas promessas.
3. Encorajar os estudantes a identificar promessas que o Senhor tem feito à comunidade de fé e de que maneiras podemos participar na causa de Deus no mundo hoje.

Atividade Pedagógica

Pesquise o conceito bíblico de “guerra santa” e encontre exemplos da fidelidade e infidelidade de Israel em permanecer sob as regras de Deus para a batalha. Discuta como nossos pontos de vista sobre a guerra mudaram daquele tempo para cá. Ainda é possível para Deus utilizar a guerra para cumprir Seus propósitos?

Olhando Adiante

A seguir, observaremos as respostas de Josué e de Israel à condição de obediência que Deus estipulou sobre Sua promessa de lhes dar a terra.

Meditações Bíblicas Diárias

Peggy Chroniger

Domingo – Deuteronômio 5:28-33

Nós ensinamos a nossos filhos uma canção que os lembra de terem “cuidado olhinho o que vê; cuidado boquinha o que fala; cuidado mãozinha no que pega; cuidado pezinho onde pisa”. A canção também os lembra de que o Papai do Céu está olhando para eles em amor. Essa é uma ótima canção para ensinar às crianças. Mas, como adultos, precisamos ser lembrados também de como devemos viver nossa vida conforme os mandamentos de Deus. Ore, hoje, pela direção divina em viver a vida que Ele tem ordenado.

Segunda-Feira – Deuteronômio 31:7-13

Pode haver problemas, lutas difíceis, mas Deus é quem vai à frente. E não importam as circunstâncias, Ele é maior que tudo, e é poderoso para nos livrar e guardar. O nosso Pai Celestial jamais nos desampará. Você não precisa ter medo! Pode procurar novas saídas, aproveitar novas oportunidades, confiando que Deus Pai está indo a sua frente. Ore, hoje, para que Deus esteja tirando de seu coração toda a ansiedade.

Terça-Feira – Salmos 119:9-16

Muitas vezes, durante uma mensagem na manhã de sábado, quando o pastor refere-se a certas passagens das Escrituras, é possível ouvir um murmúrio na con-

gregação. Aqueles que têm escondido a Palavra de Deus no coração lembram-se de uma canção que aprenderam na Escola Bíblica Sabatina. Essa é uma forma de ensinar a nossos jovens como manter a vida deles pura. Esconder a Palavra de Deus em nosso coração é uma boa forma de manter todos nós no caminho certo. Ore, hoje, pela direção de Deus em esconder a Palavra dEle em seu coração.

Quarta-Feira – 1 Reis 2:1-4

Há várias famílias que podem se orgulhar de terem quatro ou cinco gerações de sua família como membros de nossa igreja. Que legado, que herança! Há também famílias que são a primeira geração de membros de nossa igreja. Mesmo legado, mesma herança, mas essa família está apenas começando o legado. Deus não disse a Davi que o trono era dele para sempre, mas que seus filhos teriam que trabalhar para tê-lo. Tem que haver mais para nosso compromisso com a igreja do que simplesmente estar lá porque nosso tata-tata-tataravô era membro. Ore, hoje, para que seu compromisso com a igreja seja seu, não de sua família.

Quinta-Feira – 2 Crônicas 26:1-5

Assistir a um filho ser batizado é uma das grandes alegrias para um pai. Essa pessoa está fazendo uma declaração pública de que é filha de Deus. Esperamos tê-la ajudado a colocar seus olhos no caminho que o Senhor quer para ela, ao buscarmos a Deus em nossa própria vida. Guiar e estabelecer exemplos é responsabilidade nossa para com ela. Se ela continuar a buscar a condu-

ção e direção de Deus, Ele a tornará próspera. Ore, hoje, por aqueles jovens que precisam da direção de Deus.

Sexta-Feira – Salmos 119:33-40

O aparelho de GPS mudou a maneira como viajamos. Tudo o que precisamos está em uma pequena máquina. Se o motorista se distrai e pega uma entrada errada, a máquina recalcula e põe-no de volta ao curso. Se precisarmos de alimento ou gasolina, o GPS nos diz aonde precisamos ir. É assim que a Palavra de Deus funciona também. Quando nos desviamos das leis de Deus, a Sua Palavra mostra-nos como recalculer e voltar ao curso. Quando precisamos de direção, Sua Palavra fornece direções para isso também. Ore, hoje, pela habilidade de permanecer no caminho certo e agradeça a Deus pela habilidade de recalculer.

Sábado – Josué 1:7-16

Um time de futebol pode ter um manual de jogadas que os jogadores têm que estudar antes de uma partida. Contanto que todos eles estudem o mesmo livro e mantenham o foco no que o livro diz, provavelmente terão uma temporada vitoriosa. O time vencedor tem confiança em seu técnico e em sua força. Josué tinha que confiar que Deus era sua força. Os israelitas tinham que confiar que a força de Josué vinha de Deus. Nós também precisamos confiar que Deus nos dará a força que precisamos para permanecermos focados em Sua Palavra. Ao adorar hoje, ore por aqueles que precisam da força de Deus.



Deus tem expectativas

VERSO ÁUREO

“Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares”. (Js 1:7).

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:
Josué 1:7-16

Contexto:
Josué 1

Devocional:
Deuteronômio 5:22-33

Núcleo da Lição

As pessoas geralmente esperam que regras estejam associadas com todas as coisas da vida. Por que parece que quem viola regulamentos prospera e é bem-sucedido? A Bíblia ensina que prosperidade e sucesso estão ligados a obediência a Deus.

Questões para Estudo do Texto

1. Que ordem Deus repete a Josué, de modo a incentivá-lo em sua jornada? (v. 7a).

R:.....
.....
.....

2. Qual é a importância de ficar no centro da vontade de Deus? Qual deveria ser a atitude de Josué em relação a Lei dada por Deus a Moisés? (vv. 7b, 8).

R:.....
.....
.....
.....

4. Que postura Deus exige de Josué, naquele momento? Que promessa Ele fez? (v. 9).

R:.....
.....
.....
.....

5. O que Josué fez depois que o Senhor acabara de falar com ele? O que as palavras de Josué aos príncipes de Israel revelam sobre sua liderança? (vv. 10,11).

R:.....
.....
.....
.....

6. Qual foi a mensagem de Josué para as tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés? O que havia acontecido anteriormente a essas tribos? Qual foi a resposta de Rúben, Gade e Manassés a Josué. (vs. 12-16; Nm 32:1-33).

R:.....
.....
.....
.....

7. O que podemos aprender com essa história sobre uma terra de descanso?

R:.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Ken Chroniger

“Deus disse. Acredite. Isso resolve”. Quantas vezes você já ouviu isso vindo do púlpito? O estudo bíblico deste sábado sugere uma mudança: “**Deus disse. Isso resolve**”. O livro de Josué começa ecoando a ordem do versículo anterior mais como se fosse um apelo do que uma ordem: “**Tão-somente sê forte e corajoso**” (1:7). O contexto coloca essas palavras em conexão direta com a Lei de Moisés.

Por que essa conexão?

Israel estava prestes a enfrentar uma luta. O Deus da Aliança prometera a Josué que eles venceriam: “Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida” (v. 5). Mas Israel enfrentaria forças que, humanamente falando, poderiam se provar grandes demais para que eles fossem páreo.

Quando o Senhor, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu. (Dt 7:1)

Essas nações históricas estavam de fora da Aliança com Israel e tinham seu próprio panteão de deuses levantando-se contra o Deus de Israel e o modo de vida de Israel. Como líder de Israel, Josué era chamado para ser o exemplo na observância da lei e, portanto, capaz de superar o poderio dessas nações e levantar-se contra as tentações de se render aos falsos deuses da terra. Para tanto, ele deveria: 1) Estar ligado à Lei; 2) Confessar a Lei; 3) Meditar na Lei; 4)

Cumprir a Lei. Se Josué fizesse essas coisas, então, teria sucesso (vv. 7-8) e seria próspero (v. 8).

O exemplo de Josué: princípios para a vida espiritual hoje

Uma vez que os quatro passos no relacionamento com a lei significaram, para Josué, sucesso físico e prosperidade, seríamos negligentes se concluíssemos que sucesso e prosperidade ocorrem em desconexão com o relacionamento com o Senhor, mediante a obediência a Seus mandamentos. Sucesso e prosperidade devem ser medidos em termos de relacionamento com Deus. Por sucesso e prosperidade, o crente hoje é chamado para participar dos mesmos quatro passos.

Somos chamados para viver dentro de um limite

Algumas vezes você ouvirá um batista do sétimo dia dizer: “Eu tenho liberdade de pensamento (o que os batistas chamam de ‘Liberdade de Consciência’), então, posso crer no que eu quiser!”. Pior do que isso, alguns podem dizer: “Sou livre em Jesus Cristo, posso ser ‘tudo para com todos’ (1Co 9:22). Posso fazer o que eu bem quiser!”.

Está ouvindo a sirene tocar? Está vendo as luzes piscando? Depois de nos mandar encostar o carro o policial pergunta: “Sabe por que mandei você encostar?”. Em resposta ao nosso olhar vazio, ele responde calmamente: “Você simplesmente passou a placa de pare”. A placa de “pare” de Josué era “a lei que meu servo Moisés te ordenou” (v. 7). Ele tinha a ordem de viver dentro dos limites da Lei. “Dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda” (v. 7).

John Gill (1697-1771), teólogo batista inglês e expositor da Bíblia, em seu comentário sobre o verso 7, cita o filósofo judeu Ben Gersom, o qual faz a seguinte afirmação: “Desviar-se para a direita é quando alguém acrescenta [à

Lei de Deus] suas palavras; e desviar-se para a esquerda é quando ele diminui parte dela”.²

Dr. Howard Bixby, ex-reitor do Seminário Bíblico Batista de Clark Summit, na Pensilvânia, apresentou outro limite, em um seminário para pastores batistas do sétimo dia, em nosso acampamento anual. Ele deu aos pastores três palavras: 1) bíblico, significando que devemos fazê-lo porque está claro nas Escrituras que assim devemos agir; 2) não bíblico, significando que não devemos fazê-lo porque está claro nas Escrituras que não devemos agir assim; e 3) extra-bíblico, significando que as Escrituras não falam a respeito, mas a cultura eclesiástica, ou cultura “cristã”, tomou uma decisão que se classifica na mesma linha do “Farás” ou “Não farás”.

Somos chamados para confessar com nossa boca

Josué foi instruído assim: “Não cesses de falar deste Livro da Lei” (v. 8). Conta-se uma história sobre Abraham Lincoln, que, quando ele lia, sempre o fazia em voz alta, para que pudesse ver e ouvir. O propósito desse método era aumentar o número de coisas que Lincoln pudesse lembrar. O apóstolo Paulo estabeleceu o propósito das palavras partirem da boca: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação” (Rm 10:9-10). A palavra “**confessar**” traz a ideia de dizer a mesma coisa. Fale a verdade da Bíblia em voz alta; diga-a com sua boca. Pois, agindo assim, você ouvirá o que Deus está falando e você lembrar-se-á das Sagradas Letras, quando necessário.

² GILL, John. An exposition of the Old and New Testaments. Paris, Arkansas: Baptist Standard Bearer, 2006.

Somos chamados para meditar sobre a Palavra

Como eu não sou um fazendeiro, tenho que acreditar na palavra das pessoas quando elas dizem o que acontece quando uma vaca ruminava. Em minhas próprias palavras de leigo “a vaca mastiga as coisas duas vezes”. Meditar é fazer o mesmo. É mastigar as palavras do livro duas vezes, e não parar por aí, mas mastigar de novo e de novo. Essa mastigação não tem limite de tempo. Deve ser feita dia e noite. Isso faz com que a Palavra seja digerida e torne-se parte de nosso próprio ser. Por meio dessa integração conhecemos a Deus, o sucesso e a prosperidade.

Somos chamados a agir

“Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé” (Tg 2:18). Antes, na epístola, Tiago já tinha escrito: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1:22). Então, Josué ouviu: “Tenhas o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou” (v. 7).

O que está faltando?

Podemos ter todas as características da liderança, mas há um elemento que deve estar presente para assegurar sucesso e prosperidade: “O Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (v. 9). Sem a presença de Deus em nossas vidas, o resto é apenas detalhe insignificante. Reivindique a promessa, mas também viva a promessa, se quiser obter sucesso e prosperidade aos olhos de Deus.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Revisar o que as palavras de Deus significavam quando Deus falava com Josué sobre ser forte e corajoso.
2. Ajudar os estudantes a saberem quais mandamentos Deus espera que obedeçamos.
3. Convidar os estudantes a identificar maneiras como Deus comissiona líderes hoje.

Atividade Pedagógica

Trabalhe em conjunto, para compilar uma lista de regras geralmente aceitas em nossa sociedade. Lidere uma discussão sobre o propósito das regras e como elas ajudam sociedades e organizações a funcionarem. Convide indivíduos para compartilhar sobre momentos nos quais certa regra parecia trabalhar contra eles, mas no fim acabou ajudando-os.

Olhando Adiante

Deus sempre protege Seu povo, especialmente quando este está fazendo a Sua obra. Às vezes, a proteção de Deus vem de fontes inesperadas e de maneiras inesperadas.

Meditações Bíblicas Diárias

Peggy Chroniger

Domingo – 2 Coríntios 1:16-20

Algumas semanas são mais cheias de atividades do que outras. Há reuniões, consultas médicas, tarefas escolares etc. Então, mantemos um calendário que traça todos os compromissos. Às vezes, algo aparece fora do calendário e temos que mudar os planos, para acomodar qualquer que seja a atividade. Entretanto, o sábado está sempre lá – o sétimo dia. Nada muda isso. As promessas de Deus por meio de Cristo são como o sábado. Elas não mudam, estão sempre lá, para que as aguardemos e nelas nos agarremos. Ore, hoje, para que a agitação desta semana não mude seu sábado.

Segunda-Feira – Josué 21:43-22:6

Quando um jovem começa a dirigir aprende que, se seguir as regras da direção, receberá sua habilitação. Assim que a têm, alguns jovens, às vezes, ultrapassam um pouco os limites de velocidade e não têm tanta consciência das regras que antes seguiam tão de perto. Pode ser necessário um gentil lembrete de um policial para que eles voltem aos trilhos. Os israelitas receberam o que lhes fora prometido e podiam agora baixar a guarda. Josué foi o gentil lembrete de que eles ainda precisavam observar os mandamentos de Deus. Ore, hoje, por um gentil lembrete, para manter sua guarda erguida.

Terça-Feira – Josué 2:10-14

Raabe sabia quem eram estes homens que chegaram a sua porta. Ela conhecia a respeito do Deus deles. Já ouvira falar do Seu poder. Raabe soube, na primeira vez que os viu, que podia lhes confiar sua própria vida. Ela confiou no Deus deles o suficiente para colocar sua própria vida em risco. As pessoas ao seu redor conseguem sentir seu amor por Deus ou vê-Lo em suas ações? Seu amor por Deus dá aos outros a força para confiar em você ou nEle? Ore, hoje, para que o amor de Deus brilhe por meio de sua vida a fim de levar outros a crerem em Jesus.

Quarta-Feira – Josué 2:17-21

Os espias confiaram em Raabe, para que a presença deles fosse mantida em segredo. Ela confiou nos espias, para proteger sua família. A família dela creu na confiança de Raabe nos espias e em seu Deus. Quão simples toda essa confiança parecia quando nem os espias, nem Raabe, tinham nenhuma razão para confiar uns nos outros. Ainda assim, às vezes temos problema em confiar que Deus cuidará de nós, mesmo quando temos o conhecimento da graça salvadora de Seu filho Jesus. Ore, hoje, pela habilidade de colocar sua confiança completamente em Deus.

Quinta-Feira – Josué 6:22-25

Depois de passar algum tempo em um trabalho com um jovem voluntário, fui abençoado pela reação dele no dia de pagamento. Embora o coordenador tivesse um cheque para ele também, esse rapaz insistiu que ele havia se voluntariado e não merecia um cheque. Que prazer ver alguém jovem tão desejoso de servir a Deus, a ponto de entregar seu tempo para fazê-lo sem esperar qualquer compensação

monetária. Raabe e sua família abriram mão de seus lares e da cidade que amavam, para poder servir a Deus. Ore, hoje, por aqueles que abriram mão de tantas coisas, para servir a Deus. Ore pelos pastores e missionários que você conhece, interceda por eles. Também peça ao Senhor para proteger, abençoar e guardar aqueles missionários que você não conhece, mas que estão levando a Palavra de Deus aos confins da terra.

Sexta-Feira – Tiago 2:18-25

Um grupo de pessoas estava tentando reunir um novo grupo cristão. Eles acreditavam que sua fé faria esse projeto funcionar. Contudo, esqueceram que, às vezes, temos que fazer a perna funcionar para que um projeto de fé funcione. Ninguém queria investir esforço no projeto. Eles apenas tinham fé que funcionaria. Nunca escalaram a montanha, como Abraão. Nunca puseram sua fé em ação. E o projeto não funcionou. Fé sem obras é inútil. Ore hoje para sua fé, combinada com suas obras, seja útil.

Sábado – Josué 2:3-9, 15-16, 22-24

Há momentos, como cristãos, nos quais temos que pôr nossa confiança em outros, para que nos ajudem. Se soubermos que aqueles que irão nos ajudar são também cristãos, confortamo-nos em sua fé como o fazemos em nossa própria fé. Raabe e os espias confiaram uns nos outros e todos confiaram no poder e na graça de Deus. Ao adorar hoje, seja grato pela presença de Deus em sua vida e pela habilidade de contar com Ele e com outros cristãos por força, quando precisa dela.

3

21 JAN 2012

Deus protege

VERSO ÁUREO

“E disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão atemorizados diante de nós”. (Js 2:24).

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Josué 2:1-16, 22-24.

Contexto:

Josué 2

Devocional:

Tiago 2:18-25

Núcleo da Lição

A maioria das pessoas quer saber que é ou que pode ser protegida de danos. De quem podemos depender por proteção? Deus usou Raabe, para proteger os espias do mal, quando ela os escondeu dos soldados que o rei de Jericó enviara para encontrá-los.

Questões para Estudo do Texto

1. Qual era o propósito dos espias que Josué enviou nesta missão? Por que ele lhes disse para olhar especificamente a cidade de Jericó? Qual havia sido o resultado da última vez que espias israelitas foram a Canaã? (v. 1a; Nm 13:17-14:10).

R:.....

.....

2. Por que será que os espias foram parar casa de Raabe, a prostituta? Por que Deus escolheria uma mulher, como essa, para ajudar os espias a executar Seu plano? (v. 1b)

R:.....

.....

3. O que aconteceu quando os espias foram descobertos pelo

rei de Jericó? Por que o rei ficou tão preocupado com a presença deles? (vv. 2,3)

R:.....

4. O que Raabe disse aos mensageiros do rei? Quanto do que ela disse a eles era verdade? Como se justificam as ações de Raabe em favor dos espias? O que teria acontecido se ela tivesse dito toda a verdade? Essa história justifica mentir para as autoridades? (v. 4-7)

R:.....

5. Por que Raabe concordou em ajudar os espias? Como a reputação dos israelitas e de seu Deus lhes precedeu? O que Raabe suspeitou que estivesse para acontecer com seu povo? (vv. 8-11)

R:.....

6. O que Raabe pediu, em juramento, aos espias e qual foi a promessa deles a ela? De que maneira ela os ajudou a sair da cidade? De que maneira puderam ver a proteção de Deus? (vv. 12-16, 22)

R:.....

7. Quando retornaram ao acampamento, o que os espias disseram a Josué? Como eles interpretaram os fatos desta vez? (vv. 23,24)

R:.....

8. O que essa história nos ensina sobre a proteção de Deus? Que lição pode ser aprendida aqui (e em Hebreus 11) sobre fazer julgamentos, levando-se em conta quais pessoas são “boas o bastante” para servir ao Senhor?

R:.....

Entendendo e Vivendo

Ken Chroniger

Alguns chamam esta passagem de “**Capítulo do Fio Escarlate**”, por causa do cordão escarlate amarrado na janela de Raabe (v. 21). Quando estava na Faculdade Bíblica Batista, ouvi um sermão com esse título. O pregador usou o Cordão Escarlate como um meio de revelar as Boas Novas de redenção por meio das Escrituras. O Cordão Escarlate oferecia, àqueles que se colocassem sob sua cobertura, a graça de Deus e a proteção da ira do julgamento. O Cordão Escarlate representa a redenção por meio do Messias. Conforme o escritor de Hebreus declarou: “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9:22).

Ao estudarmos essa passagem, encontramos-nos lidando com questões que desafiam nosso pensamento ético. Como Deus pode usar uma pessoa que é rotulada como uma prostituta para auxiliar Seu povo? Quando é apropriado se levantar contra a autoridade governamental sobre nós? É certo mentir, para proteger outros? Está tudo bem negociar com os representantes de Deus dizendo: “Eu farei isso se vocês fizerem aquilo outro”? É certo que sua família tenha a promessa de salvação, enquanto seu vizinho será destruído? Cada uma dessas questões, frequentemente, nos envolve em um malabarismo dos princípios da fé, esperando que mantenhamos a bola certa no ar, para que não precisemos responder à pergunta. O texto do estudo deste sábado, embora não contenha nenhuma resposta direta, nos dá o que pensar.

Três fatores nas ações de Raabe nos fornecem a resposta a essas questões.

1) Interagindo com o plano de Deus

Raabe tinha consciência da jornada de Israel e sabia que o Deus de Israel era mais poderoso que os deuses da cidade-estado de Jericó (vv. 10-11). Ela foi chamada para reforçar suas respostas às questões, baseando-se em uma medida racional do que ouvira e do que havia determinado como sendo mais do que rumores. Ela foi confrontada com uma escolha, baseando-se no conhecimento do que conseguira reunir sobre o Deus de Israel.

Quando somos chamados a interagir com o plano ativo de Deus, devemos estar conscientes o suficiente para o vermos como o plano daquele que guarda a Aliança. Certa vez Karl Barth, um grande teólogo alemão, disse que os pastores e pregadores precisavam andar com a Bíblia em uma mão, e o jornal na outra. Devemos estar conscientes do que está acontecendo na sociedade e no mundo à nossa volta, enquanto procuramos pela mão de Deus e por Seu agir na história.

2) Trabalhando a favor ou contra Deus

Quando tiramos nossas conclusões sobre como Deus trabalha no tempo e no espaço, devemos nos perguntar: “Seremos bênção ou maldição?”. Raabe escolheu não se colocar no caminho do que Deus estava fazendo. Portanto, dado sua condição cultural, ela estava disposta a usar todos os meios disponíveis, para não ser um impedimento para a obra do poderoso Deus de Israel. Ela estava disposta a encerrar a questão de reti-

rar os homens (v. 4). Ela estava disposta a mentir sobre os homens saindo seu estabelecimento (v. 5). Ela estava disposta a escondê-los sob as canas do linho de seu telhado (v. 6). Ela estava disposta a ajudá-los a saírem da cidade, permitindo-lhes que descessem o muro por uma corda, através de uma janela (v. 15). Ela estava disposta a auxiliá-los na fuga, providenciando as orientações para sua jornada.

3) O fator fé

Raabe tinha fé no poder do Deus de Israel, para redimir e preservar. Ela teve fé de que aqueles que O representavam podiam estar diante dEle e oferecer redenção e preservação. Ela tinha fé de que não importava que direção sua vida tivesse tomado até aquele ponto (ela era uma meretriz), ela podia ser a agente de redenção e preservação para “[seu] pai, mãe, irmãos e toda a família de [seu] pai” (v. 18). Além disso, Raabe tinha fé de que sua família acreditaria nela.

Raabe respondeu a essas difíceis questões, baseando-se em quem ela era, no que ouviu e viu e, acima de tudo, em quem estava disposta a depositar sua confiança.

Então, o que aprendemos com Raabe? Nosso Pai Celestial pode usar uma pessoa para abençoar Seu povo, alguém cujo status cultural é, na melhor das hipóteses, duvidoso. Embora possamos não aprovar a metodologia usada por algumas pessoas, para se tornarem agentes de preservação (por exemplo, mentindo), ainda assim Deus trabalha em todas as coisas e em todas as circunstâncias, para trazer à tona o cumprimento de Seu propósito de salvação. A história da salvação será cumprida, e não anulada, pelas ações de indivíduos.

Aprendamos mais sobre como funciona tornar-se agente de redenção. Entendamos melhor a Grande Comissão, o “ide por todo o mundo”. Porém, por todo o mundo começa com a redenção e a preservação de nossa família. Há muitos pastores que são tidos como “bígamos” porque são casados com a esposa, mas também com a igreja. Da mesma maneira que é errado e vexatório a família do sapateiro ficar sem consertos de calçados, a casa do marceneiro sem armários ou a família do mecânico sem um carro em perfeito funcionamento, também o é para o pastor ministrar a outros em detrimento de sua própria família.

O cristão frequentemente vê a necessidade de outros chegarem ao conhecimento de Cristo e esquece-se de compartilhar a fé com seu pai e sua mãe, irmãos e irmãs ou outros parentes. A redenção e preservação que Raabe experimentou foram para sua família inteira. Billy Sunday, o famoso evangelista do início do século XX, disse assim: “Não creio que haja demônios o bastante no inferno para tirar um menino dos braços de uma mãe piedosa”³. Pais, sejam cuidadosos, pois Satanás está trabalhando incessantemente para destruir seu lar e afastar seus filhos do caminho de Deus.

A redenção é também, se não primordialmente, para aqueles mais próximos de nós: nossa família. Ponha-os sobre seu teto e pendure o **Cordão Escarlate** em sua janela.

³ ELLIS, William T. Billy Sunday: The man and his message with his own words which have won thousands for Christ. Whitefish, Montana: Kessinger Publishing, 2003, p. 75.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Examinar o relacionamento entre Raabe e os dois espias enviados por Josué.
2. Entender e apreciar a experiência de ser protegido.
3. Auxiliar os estudantes a identificar experiências de proteção que tiveram e a expressar louvor a Deus por causa dessas coisas.

Atividade Pedagógica

Trabalhe em conjunto para compilar uma lista de coisas que as pessoas fazem ou têm que lhes dão uma falsa sensação de segurança. Discuta por que essas coisas somente fornecem uma segurança falsa ou temporária. De acordo com as Escrituras, que tipo de coisas fornece segurança verdadeira? Discuta como, a despeito de seu status de “prostituta”, Raabe exibiu algumas das características de uma mulher virtuosa. Como a verdadeira segurança, às vezes, vem em embalagens inesperadas?

Olhando Adiante

Deus não conduz seu povo à derrota, mas à vitória. Josué experimentou uma grande vitória de Deus nas muralhas de Jericó.

Meditações Bíblicas Diárias

Peggy Chroniger

Domingo – Salmos 98:1-6

Às vezes, quando nosso Coral Infantil canta na igreja, eles não ensaiaram o que precisavam. Conhecem o refrão, mas as estrofes não foram bem aprendidas. Assim, cantam as estrofes suavemente, como quem sussurra. Mas quando chegam ao refrão, cantam-no no volume máximo de suas vozes. Será que nós reagimos a Deus dessa maneira? Quase murmuramos durante as partes da vida que não são familiares, mas quando chegamos à parte com a qual nos sentimos confortáveis cantamos com todo nosso coração. Ore, hoje, para que sua vida seja uma canção bem ensaiada, cantando tanto as estrofes como o refrão com a mesma intensidade.

Segunda-Feira – Isaías 25:6-10

A tradição em nosso acampamento é ter um banquete na sexta-feira à noite. Os acampantes, e a equipe, se arrumam e a refeição naquela noite é um pouco mais especial. Com frequência, as mesas são postas com mais cuidado. Algo engraçado acontece na sexta à tarde. Aqueles que discutiram a semana toda de repente se juntam para compartilhar uma camisa e uma gravata ou ajudar a escolher o vestido certo. Eles não permitem que os desentendimentos, da semana que passou, impeçam-lhes de aproveitar esse momento juntos. Ore, hoje, pela habilidade de suportar as provocações e glorificar a Deus.

Terça-Feira – 1 Coríntios 15:50-57

A promessa dessa passagem trouxe consolo a uma jovem que tinha perdido alguém amado. Essa criança havia presenciado um amigo seu sofrer as dores associadas à doença e morte. O conforto de saber que o amigo seria transformado, por Cristo Jesus, era tudo o que ela precisava para aceitar o golpe da morte de seu amigo. Quando continuamos e lemos o versículo 58, somos lembrados de que, por causa dessa ressurreição, nosso trabalho para Deus não é em vão. Perdemos nossos amados, mas precisamos continuar a servi-lo. Ore, hoje, por aqueles que estão sofrendo a perda de uma pessoa amada.

Quarta-Feira – 1 João 5:1-5

Somos ensinados, por Jesus, que devemos amar nossos inimigos (Mt 5:44). E essa pode ser uma das vitórias da nossa fé, que vence o mundo, quando somos capazes de amar nossos inimigos. Quando achamos simples guardar os mandamentos de Deus, mostramos a nós mesmos que temos a habilidade também de simplesmente amar aqueles a quem achamos difícil de amar. Nossa fé nos dá a habilidade de superar tudo. Ore, hoje, pela habilidade de usar seu amor por Deus, para fazer o bem a todos e, principalmente, a seus inimigos, se os tiver.

Quinta-Feira – Salmos 20

O rei estava indo para a batalha e seu povo orando pela vitória. A oração intercessória é uma das grandes bênçãos que temos em Deus. Quando nossos amados estão enfrentando dificuldades, nossas orações podem ser aquilo que os guia para vencer a batalha. Nós também podemos achar conforto em nossa intercessão por eles e nos regozi-

jarmos quando a batalha for vencida – sempre dando a Deus a glória pelas grandes coisas que Ele tem feito. Ore, hoje, por aqueles que estão em batalha, para que conquistem e deem a glória a Deus.

Sexta-Feira – Josué 5:10-15

Uma amiga estava responsável por fornecer cobertura à equipe médica durante uma semana no acampamento. Quando ela não tinha nenhum voluntário, um mês antes do início do acampamento, ela começou a orar por ajuda. Sem outros que a ajudassem, ela sozinha seria responsável pela saúde e segurança de 45 pessoas. Imagine seu alívio quando, no momento em que o acampamento começou, um número suficiente de pessoas preencheu o formulário, para que ela precisasse estar lá somente um dia. Deus lhe proveu alívio não somente com pessoas, mas ao reafirmar Sua graça para ela. Ore, hoje, pela segurança de Deus para aqueles que dela precisam.

Sábado – Josué 6:2-3, 4b, 12-20b

Os pais prometeram ao seu filho que teria os presentes que queria no seu aniversário, mas primeiro ele tinha que seguir os passos de uma caça ao tesouro. Havia alguns passos que não faziam sentido para o menino e alguns que ele na verdade não queria fazer. Mas ele sabia que tinha que fazer tudo para conseguir o prêmio no fim. Seus pais permaneceram fiéis à sua promessa e os presentes se encontravam no final da caçada. Ao adorar hoje, ore pela habilidade de fazer o que Deus pede de você, mesmo quando isso não fizer o menor sentido.

4

28 JAN 2012

Deus é vitorioso

VERSO ÁUREO

“E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade!”. (Js 6:16).

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Josué 6:1-8, 12-20.

Contexto:

Josué 5:13-6:27

Devocional:

Salmos 98:1-6

Núcleo da Lição

As pessoas, em geral, esperam obter vitória em todos os empreendimentos. A destruição de terra e de pessoas é justificada por alcançar a vitória? A Bíblia ensina que, Deus usou a destruição de Jericó, para o benefício do Seu povo.

Questões para Estudo do Texto

1. Faça uma pesquisa sobre a cidade de Jericó e sua grande muralha. E, responda: pela lógica, seria essa a primeira cidade para os israelitas atacarem? Por que você acha que Deus escolheu Jericó? Como essa batalha prepararia o terreno para que Israel conquistasse a terra? Que garantias Deus deu a Josué? (vv. 1,2)

R:.....

.....

.....

2. Quais foram as precisas ordens que deveriam ser seguidas

nas instruções dadas a Josué pelo Senhor? Por que Deus entregaria Jericó dessa maneira? (vv. 3-5)

R:.....
.....

3. Por que era importante que a Arca da Aliança marchasse com eles? O que ela representava naquele contexto? (vv. 6-8, 12,13)

R:.....
.....

4. Por que Josué ordenou a completa destruição de Jericó? Por que ele não permitiu que os israelitas colhessem recursos e suprimentos necessários dos destroços da cidade? (vv. 17-19, 24-26)

R:.....
.....

5. Como o texto em estudo descreve o resultado final da ação de Israel? (v. 20)

R:.....
.....

6. Se você fosse um israelita, como teria se sentido a respeito da estratégia de Deus para derrotar Jericó? Como você acha que Josué poderia convencer os israelitas da sabedoria de fazer da maneira de Deus?

R:.....
.....

Entendendo e Vivendo

Ken Chroniger

A vitória e o papel da obediência

O estudo das Escrituras deste sábado traz uma mensagem clara: a vitória pertence ao Senhor. **Sim, a vitória pertence ao Senhor!** Antes que as espadas fossem desembainhadas, para destruir os habitantes de Jericó, antes que as muralhas caíssem, antes de ocorrer o sitiamento da cidade, o Deus da Aliança fez uma declaração: “Então, disse o Senhor a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes” (v. 2).

Como é possível saber que Israel tomaria Jericó, sem ler o restante de Josué 6? A resposta é simples: o Senhor assim o disse. Deus disse e a vitória era como se já houvesse acontecido. Mas somente foi uma vitória completa quando Israel se dispôs a conquistar a vitória da maneira de Deus. Israel teria tomado Jericó se tivessem seguido um plano de batalha diferente daquele dado pelo Senhor? A questão em si é discutível, porque eles realmente seguiram o plano divino, para capturar Jericó, em cada aspecto e obtiveram vitória. Podemos somente supor que a desobediência teria significado um desastre. Portanto, a declaração de vitória do Senhor estava diretamente ligada à obediência ao modo particular como Deus disse que a vitória viria na destruição de Jericó.

À medida que o texto se desenrola, vemos outra razão porque essa vitória era certa. Não haveria espólios para Israel. Não haveria nada que pudesse ser pensado normalmente como direito do conquistador. Israel não pegaria nada para si, porque tudo, nessa vitória, pertencia ao Deus de Israel.

De acordo com os versículos 17-19, Jericó pertencia ao Senhor. Ela fora estabelecida sob desobediência e a riqueza da cidade estava posta no tesouro do Senhor.

Quando Israel entrou na terra, Jericó representou o primeiro teste do Deus de Israel contra os deuses do povo da terra. Quão poderoso era o Deus de Israel? Ele era realmente Deus, afinal de contas? Jericó pertencia ao Senhor e tornou-se um símbolo para aqueles na terra de que nada seria capaz de se levantar contra o Deus de Israel. O Deus de Israel, pela vitória, foi declarado verdadeiro; e os deuses de Jericó e, por extensão, o povo da terra foram declarados falsos. Israel podia estar certo da vitória, por causa da proibição declarada. Essa era uma batalha santa, uma luta santa, uma guerra santa. Era o Deus de Israel contra todos os que viessem, a vitória estava assegurada por causa da resposta à pergunta “Quem é o Deus de Israel?”, que era uma resposta simples: **Ele é o único Deus verdadeiro.**

Nossa resposta à garantia de Deus

Nessa passagem do livro de Josué temos uma imagem da operação da vida cristã atual. Aprendemos de Jesus, “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hb 12:2). Jesus pôde suportar a cruz, porque a vitória estava garantida.

E quanto à nossa vida cristã? Em seu site, A Voz dos Mártires relatou o seguinte: “Em 18 de julho, forças de segurança do governo prenderam 15 cristãos convertidos, em viagem à cidade de Bojnoord para encontrarem-se com outros cristãos, de acordo com Farsi Christian News Network (FCNN). No que parecia ser um esforço coordena-

do, forças de segurança pararam o ônibus dos cristãos em Mashhad, a capital de Razavi Khorasan, Irã. Autoridades entraram no ônibus, prenderam 15 fiéis e levaram-nos ao centro de detenção central do Ministério da Informação. De acordo com a FCNN, os cristãos foram submetidos a interrogatórios severos e desumanos. Depois de serem mantidos presos por uma semana, 13 dos cristãos foram libertos sob condicional...”⁴

De acordo com a Voz dos Mártires, esse acontecimento não é incomum e é relativamente suave, se comparado com outras circunstâncias. Por que cristãos passam por tais situações e outras ainda piores? Esses cristãos creem que são chamados para tomar o mundo e o sistema mundial para o Reino de Deus e que a vitória está garantida.

Obstáculos no caminho para a vitória

O Pai Celestial nos deu um plano de batalha: “Ir, fazer discípulos de todas as nações, batizá-los em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinar-lhes a observar tudo o que eu mandei; e eis que estou convosco sempre, até a consumação dos séculos” (Mt 28:19-20, paráfrase do autor).

Ao prosseguirmos, nos depararemos com fortalezas e barreiras estrategicamente colocadas para obstruir a obra do Reino. Elas terão a força e o poder de uma Jericó espiritual. As espessas muralhas de seis metros, da Jericó espiritual, são bem fortificadas. Se o plano de

⁴ Disponível em: <http://www.persecution.com/public/newsroom.aspx?story_ID=Mjgz>.

batalha de discipular, batizar e ensinar deve ser seguido, então não podemos ignorar as fortalezas. Devemos derrotá-las. Assim escreveu o apóstolo: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2Co 10:4-5).

Deus já garantiu a vitória. Mas aqui está a parte mais difícil: nada de reivindicar a vitória para nós mesmos. Não é nosso plano, mas do Pai Celestial. Contudo, quando a vitória vem, com frequência gritamos e apontamos nossos dedos para nós mesmos, dando um sorriso largo: “Vejam o que eu fiz”.

Deixe-me dar um exemplo. Uma pessoa nova vem para a adoração em um sábado e os cristãos normalmente brincam de “mais um” (um jogo onde uma pessoa pode contar uma história e depois outra contará uma história semelhante, mas essa história será maior e melhor). “Você sabe que eles estão aqui hoje por minha causa”. Mas e se a pessoa estiver na adoração por causa do poder de convencimento do Espírito Santo? E se a pessoa estiver lá porque o plano de batalha estava sendo seguido? E se a pessoa estiver lá porque o Deus da Aliança garantiu a vitória? Então, de quem é a vitória? Claro que essa é uma pergunta retórica, pois não foi Israel que conquistou Jericó. Foi o Deus de Israel. Muito embora sejamos participantes pela obediência, a vitória é a obra de nosso Deus; Pai, Filho e Espírito Santo. Nosso Deus garante vitória.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Olhar a história de Jericó, para ver como e por que a vitória foi obtida.
2. Aprender os sentimentos quanto à guerra e violências de quaisquer naturezas.
3. Desafiar os estudantes a olhar para as muralhas de Jericó na sociedade hodierna, que exigem a marcha ao redor para destruí-las ou desmantelá-las.

Atividade Pedagógica

Divida a sala em grupos e interprete as discussões que podem ter acontecido em volta de fogueiras na noite antes do “ataque” a Jericó. Discuta seus verdadeiros sentimentos, sobre a estratégia que Josué apresentou. Alguns membros devem ter apoiado Josué, enquanto outros pensaram que o plano todo era ridículo. Em grupo, descreva alguns dos obstáculos sociais para a obra de Deus, que exigem trabalho em equipe para a superação. Quais são os benefícios e as dificuldades de se trabalhar em conjunto com outros?

Olhando Adiante

Quando confiamos em Deus e seguimos Seu plano, Ele traz vitória. Nós veremos, com a história de Acã, o que acontece quando não seguimos o plano de Deus.

Meditações Bíblicas Diárias

Peggy Chroniger

Domingo – Josué 7:2-9

O time de futebol estava culpando um membro da equipe por sua derrota. Ele havia perdido a última chance de gol e o time perdeu o jogo. Essa derrota os colocou na última colocação da tabela e eles sabiam que os outros times os considerariam um páreo fácil. Eles pareciam esquecer as chances de gol que eles haviam perdido antes no jogo. Com que frequência colocamos a culpa em outra pessoa antes de olharmos para nossa parte na derrota? Ore, hoje, pela sabedoria de assumir a responsabilidade por suas próprias ações.

Segunda-Feira – Josué 7:12-15

A cidade de Ai, o segundo alvo do exército israelita, seria uma vitória fácil. Espiaram a cidade e a acharam fraca e pequena. Josué mandou apenas 3.000 soldados, esperando uma vitória rápida. Ninguém acreditou quando os cidadãos de Ai se defenderam. Os soldados de Israel viraram as costas e fugiram. Nessa batalha, 36 homens morreram e o povo de Israel foi totalmente abalado pela derrota inesperada.

Josué e os anciãos de Israel buscaram uma explicação de Deus. Não era somente o povo que fora envergonhado pelo inimigo, Josué afirmou, mas o próprio nome de Deus seria blasfemado pelos inimigos. A resposta divina foi rápida e direta: Israel pecou e, por isso, perdeu a batalha. E ainda mais, o Senhor declarou que continuariam perdendo suas batalhas enquanto o pecado continuasse no meio do povo.

Terça-Feira – Josué 7:16-21

Nossos filhos estão aprendendo que é sempre melhor contar a verdade no começo do que inventar uma história e, depois, ver mamãe ou papai descobrir a verdade mais tarde. Isso não significa que eles não serão punidos pelo erro, mas que sua punição será menor, porque disseram a verdade na hora. Nem sempre é fácil ser honesto, mas é certamente menos doloroso no fim. Ore, hoje, pela coragem de ser honesto sobre suas ações, mesmo se isso significar confessar um pecado antigo.

Quarta-Feira – Romanos 6:15-23

Um jovem rapaz mal podia esperar para sair de casa e ir para a faculdade. Finalmente, ele teria a liberdade para fazer o que quisesse, quando quisesse e como quisesse. Ele logo descobriu que seus pais não dariam um jeito, quando ele fizesse algo que eles desaprovassem. E, sem o apoio deles, suas ações não eram tão agradáveis para ele, como pensava que seriam. Ore, hoje, por aqueles que estão vivendo seus dias despreocupados, para que percebam a importância de Deus na vida deles.

Quinta-Feira – João 16:1-18

Se não fosse o Senhor quem tivesse dito isso, teríamos dificuldade para entender que a Sua ascensão para o Pai seria conveniente para os discípulos. Ocorre o mesmo, com tantas coisas que não entendemos e que momentaneamente nos afligem; e, contudo, são para o nosso proveito (vv. 6-7). O Espírito Santo seria enviado do céu, pelo Senhor Jesus, e conduziria os crentes em toda a verdade (v. 13). Mas a presença do Espírito Santo, aqui na Terra, também implica

graves consequências para o mundo, pois declara-lhe a sua culpa em rejeitar a Cristo (vv. 8-11).

Por suas perguntas, os discípulos mostram o quanto eram incapazes, naquele momento, de suportar os ensinamentos do Mestre (v. 12). Agora, o Espírito Santo está aqui, glorificando o Senhor Jesus, ao nos anunciar o que está por vir. Glorifiquemos, nós também, ao Senhor, ao receber e guardar o que o Espírito Santo nos revela!

Sexta-Feira – Romanos 6:1-11

Uma mãe fez um vestido especial, para sua filha usar no dia de seu batismo. Era um belo vestido e a congregação ficou emocionada com o cuidado da mãe. A beleza total do vestido não nos foi revelada até depois do batismo. Esse belo vestido era de uma cor quando a menina foi até o batistério e quando ela saiu da água depois de haver sido batizada seu vestido tinha uma cor totalmente diferente. A mudança de visual era uma incrível reflexão da mudança espiritual nessa moça. Ore, hoje, para que seu viver reflita a novidade de vida que você recebeu em seu batismo.

Sábado – Josué 7:1, 10-12, 22-26

Perdendo-se em um momento de cobiça, um homem roubou dinheiro de seu empregador. Ele fez o máximo, para encobrir o roubo; mas no fim o empregador descobriu a verdade. O patrão prestou queixa e demitiu o homem. O homem foi sentenciado a um tempo de prisão, vários anos de condicional e ordenado a devolver o dinheiro. Isso mudou sua vida. Ele perdeu sua carreira, perdeu sua liberdade, por um tempo, e perdeu sua reputação; tudo por causa de um momento de cobiça. Ao adorar hoje, ore para que Deus não o deixe cair em tentação.



Deus reage à desobediência

VERSO ÁUREO

“Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel”. (Js 7:1)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Josué 7:1, 10-12, 22-26

Contexto:

Josué 7:1-8:29

Devocional:

Romanos 6:1-11

Núcleo da Lição

O temor de Deus significa coisas diferentes, para pessoas diferentes. Somos punidos por desobedecer a Deus? Sim, a Bíblia ensina que a consequência da desobediência a Deus é uma punição severa.

Questões para Estudo do Texto

1. O que aconteceu a Israel, após a queda de Jericó? Qual foi a reação de Deus, diante disso? (v. 1)

R:.....
.....

2. O versículo 1 relata que “os filhos de Israel agiram infielmente”, quando somente Acã desobedeceu à ordem de Deus. Por que Deus se irou “contra os filhos de Israel” pelo pecado de um?

R:.....

.....

3. O que aconteceu quando Josué e seu exército tentaram tomar a cidade de Ai? Como Deus respondeu à oração de Josué? Qual seria o impacto sobre nação, se Deus não estivesse mais com eles (vv. 2-5, 10-12)

R:.....

.....

4. Como Josué descobriu quem foi o culpado? O que Acã disse a Josué, depois que ele foi revelado sendo o causador do problema? Quais foram as três etapas que levaram Acã a cometer seu pecado? (vv. 20,21)

R:.....

.....

5. Como Josué confirmou que o que Acã lhe dissera era verdade? (vv. 22,23)

R:.....

6. Por que Deus levou o pecado de Acã tão a sério e o puniu tão drasticamente? Qual a punição prescrita por Deus a Acã? Como essa punição faz você se sentir? (vv. 24-25)

R:.....

.....

7. Quais foram os dois resultados para Israel, depois da punição de Acã? (v. 26)

R:.....

.....

8. Reflita sobre quão facilmente justificamos “pequenos pecados” em nossa vida. Será que realmente isso é tão importante? Como Deus se sente quanto a essas ações? Por que não somos punidos como foi Acã? Como deveríamos responder a esse conhecimento?

R:.....

Entendendo e Vivendo

Ken Chroniger

Enfrentando a ira de Deus

Quando as coisas não estão indo bem em sua igreja, pode ser tentador imaginar que há alguém em pecado, dentro da comunidade da fé. Não apenas algum pecado antigo, mas pecado cometido em pleno conhecimento do que Deus instruiu, não apenas ao indivíduo, mas à comunidade como um todo. Não necessariamente um pecado no qual todos tenham participado, embora seja difícil de acreditar que ninguém na comunidade da fé saiba quando um pecado assim ocorre. A verdadeira questão crucial sobre isso é: nosso Pai Celestial considera a congregação inteira responsável pelo pecado de um?

A base bíblica para tal teoria e preocupação acha-se aqui em nosso estudo das Escrituras deste sábado: Josué 7. O Deus da Aliança dissera que nada deveria ser tomado da área da destruição de Jericó. Jericó estava colocada sob condenação. A despeito dessa condenação, um pecado foi cometido – um pecado tão secreto, tão oculto, que não podia ser alardeado. O que fora tomado em violação da condenação teve que ser enterrado e não podia ser utilizado de modo algum. Isso foi feito por um indivíduo, mas Deus pôs a responsabilidade em toda a comunidade de Israel. “Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas” (v. 1). Foi essa ação que levou a ira de Deus para Seu povo.

Como a ira de Deus veio à tona? Ele usou a arrogância dos israelitas contra eles. “Não precisamos levar todo o povo. Já nos provamos em batalha. Não obtivemos a vitória em Jericó?”. Baseados nas recomendações de seus espias, levaram apenas cerca de três mil homens para atacar Ai. Mas o Senhor não estava do lado deles. Quando os homens de Ai saíram, os homens de Israel debandaram com a perda de quase 36 vidas. A moral de Israel estava destruída. “O coração do povo se derreteu e se tornou como água” (v. 5). A questão na mente de Josué era simplesmente “por quê?”.

Extirpando o pecado

Assim acontece quando uma tragédia ocorre na vida da congregação local e a liderança se pergunta “por quê?”. Alguns podem dizer: “Eu sabia que isto ia acontecer”, muito embora nunca dissessem nada para ninguém, nem de modo algum dessem a entender que sabiam de algo. Depois vem o jogo da culpa, o apontar de dedos. Sem nenhuma informação ou mesmo ideia do contexto relacionado à crise, alguns alegam saber quem fez, quando foi feito e por quê.

Josué não sabia. Ele nem mesmo fingiu saber. Josué buscou a face do Senhor. Ele confrontou o que líderes da congregação local frequentemente temem enfrentar. Seria possível que a consequência grave tivesse acontecido porque alguém, talvez apenas uma pessoa, tivesse pecado contra a ordem conhecida de Deus? Josué tinha essa teoria de que, quando uma pessoa cometesse pecado propositadamente, a comunidade inteira seria responsabilizada. Mesmo sendo o pecado tão secreto, tão oculto, aqueles que não eram participantes eram considerados culpados.

Portanto, se a igreja enfrenta o juízo de Deus na comunidade, que parece ter sido causado por transgressão co-

metida, resta somente a escolha de Josué: buscar a face de Deus e extirpar o pecado. Você já pode ouvir as desculpas começando: “Não podemos fazer isso, podemos? Somos irmãos e irmãs? Seria como uma caça às bruxas. Somos iluminados”. Então, preferimos ter a congregação derrotada?

Que transgressões não são secretas e ocultas? Nós as conhecemos. Elas acontecem bem na nossa frente e afetam a bênção de nosso Pai Celestial sobre toda a congregação. Pode ser uma relação adúltera ou um processo legal injustificado. Talvez seja algo sutil, como uma igreja ignorando leis de direitos autorais. Como Sabatistas que proclamam observar o sétimo dia, o sábado bíblico, como dia santo de Deus, será que a maneira como o observamos é uma transgressão de uma ordem conhecida? Corremos o risco de descobrir que nos encontramos sob o juízo de Deus e temos limitado as bênçãos de nosso Pai Celestial sobre nossa congregação? Se sim, o que fazemos a respeito para receber bênçãos e tomar a vitória de dentre as garras da derrota?

O que a Igreja pode fazer?

A boa notícia é que nós não vamos apedrejar ninguém. Não haverá nenhum vale de Acã. Mas, seja o pecado secreto e oculto ou aberto e conhecido, devemos enviar uma mensagem de arrependimento, uma mudança de direção e, por causa do poder da cruz, a oportunidade de perdão. A primeira atitude: a comunidade cristã, e em particular a congregação local, deve mais uma vez fazer uma declaração de que pecado é pecado – não uma “escorregada”, um “erro” ou uma “bobagem”, mas **PECADO!**

Recentemente ouvi a respeito do presidente de uma faculdade bíblica que estava reduzindo as regras referentes à vida no campus, pela seguinte razão: “Se não vamos fazer

com que se cumpram, então precisamos nos livrar delas”. Se não falamos claramente que alguma coisa é pecado, então como, afinal, ousamos responsabilizar alguém quando este comete “seja lá o que for”? Se roubo, cobiça, falso testemunho, assassinato e adultério são pecados, então, como povo de Deus, não precisamos dizer que o são para que outros saibam? Se for pecado, então a bênção de Deus à comunidade da fé está diretamente conectada à santidade da congregação viva – não somente como um todo, mas como indivíduos.

Aqui, então, está a segunda atitude: a comunidade cristã, especialmente a congregação local, deve oferecer oportunidades para arrependimento. Não apenas dizendo “sinto muito”, mas mudando de direção, caminhando por outra estrada – uma mudança de mente que seja realmente um transplante mental e uma renovação (Rm 12:1-2).

A comunidade cristã e a congregação local precisam falar claramente de perdão como uma terceira atitude. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9). O pecado secreto pode ser perdoado! O pecado oculto pode ser perdoado! O pecado aberto pode ser perdoado! O pecado na sua frente pode ser perdoado!

Sem essa declaração clara de pecado, arrependimento e perdão, a comunidade da fé continuará a viver sob a ira, o juízo e a maldição de Deus. Se respondermos à mensagem clara, nosso Pai Celestial, o Deus da Aliança, restaurará Sua bênção. Então, estaremos prontos para marchar sobre Ai. Então, estaremos prontos para cumprir nossa missão. Então, estaremos prontos para tomar a terra prometida.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Explorar como o pecado e a punição são vistos na história de Acã.
2. Desafiar os participantes a expor seus sentimentos sobre punição, para ações erradas, e seus pensamentos sobre se a violência é a maneira como Deus reage à desobediência.

Atividade Pedagógica

Liste em uma coluna algumas das maneiras como Israel violou a aliança com Deus. Dê exemplos bíblicos da resposta divina a essas violações. Na coluna contígua, liste maneiras paralelas ou semelhantes de como nós violamos nossa aliança com Deus. Compare e contraste a resposta de Deus a Israel sob a Velha Aliança com a resposta dEle a nós sob a Nova Aliança. Passem um tempo louvando a Deus juntos por Sua graça.

Revisando

Aprendemos lições valiosas sobre confiar e seguir a Deus enquanto Ele conduzia seus filhos até a Terra Prometida. Ele provê para nós e nos conduz em cada aspecto da vida.

Meditações Bíblicas Diárias

Susie Sanborn

Domingo – Êxodo 23:20-33

Quando os israelitas entraram na Terra Prometida, foram chamados para estarem no mundo, mas não serem parte dele (Jo 17:15,16). Deus lhes deu instruções específicas sobre como deveriam viver para Ele, em uma terra de deuses pagãos. Ele também descreveu as bênçãos que receberiam se continuassem a servi-Lo. Por outro lado, Deus alertou-os sobre o que aconteceria se optassem por seguir os deuses da terra, na qual estavam entrando. Os deuses do nosso mundo moderno podem ser mais malignos e menos óbvios do que os deuses que Israel enfrentou, mas nosso desejo de evitá-los e servir ao único Deus verdadeiro deve ser nossa principal prioridade.

Segunda-Feira – Josué 24:19-27

Eu encorajaria você a ler todo o capítulo 24 de Josué, já que ele traz um maravilhoso relato de uma nação escolhendo seguir o Deus que os livrou da escravidão, preservou-os no deserto e expulsou os inimigos diante deles. Há oito anos, quando eu comprei minha primeira casa, encontrei um quadro emoldurado de um dos meus versículos favoritos, retirado desta passagem. Ele está pendurado em minha sala de jantar, para lembrar a mim e a todos que entrarem em minha casa que “eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24:15).

Terça-Feira – 1 Samuel 15:17-23

“Obedecer é melhor que sacrificar” (v. 22). Que conceito! Como a vida se torna mais fácil, quando simplesmente

te seguimos orientações e as obedecemos? Mas, em vez disso, muitas vezes, seguimos nosso próprio caminho e depois tentamos compensar com desculpas e atos de reconciliação. Como a maioria dos pais pode confirmar, a única coisa que desejamos, ao criar nossos filhos, é que haja obediência. “Apenas faça como eu pedi e a vida será feliz para todos”. Infelizmente, como Saul, às vezes, nós e nossos filhos temos que aprender da maneira mais difícil que a obediência é sempre melhor.

Quarta-Feira – Efésios 5:6-20

Quando eu estava crescendo, meu quarto era iluminado por uma lâmpada de 40 watts, que fazia pouco além de fornecer uma fraca luz e produzir muitas sombras. Assim que pude, enchi meu apartamento com quantas lâmpadas de 100 watts eu consegui encontrar. Deus não nos criou para viver em escuridão espiritual, como a falta de luz da qual eu desfrutava na minha infância. Ele nos ordena, nessa passagem, a não sermos “cúmplices nas obras infrutíferas das trevas” (v. 11), mas que andemos “como filhos da luz” (v. 8).

Quinta-Feira – Juízes 2:1-10

Meus pais têm um grande pé de mirtilos⁵. É um prazer colhê-los durante o verão e, especialmente, bom tê-los congelados para bolinhos e panquecas, durante o inverno. Entretanto, no centro desse pé de mirtilos cresce uma rosei-

⁵ Mirtilo é uma fruta menor que a uva e, quando madura, fica da cor da jabuticaba. Com um delicioso sabor semi-doce, os mirtilos estão repletos de nutrientes saudáveis. São convenientes para se usar em muitas receitas de bolos, batidas e doces. Também podem ser simplesmente lavados comidos in natura, sem necessidade de descascar ou cortar. N.T.

ra que pode tornar a colheita dos frutos um pouco desafiadora e dolorosa.

Os israelitas enfrentaram um desafio semelhante, quando desobedeceram a Deus e começaram a seguir os deuses de seus vizinhos. O Senhor prometera que essas pessoas tornar-se-iam espinhos para Israel e seus deuses seriam um laço para eles (v. 3). Que nos esforcemos para dar frutos para Deus, em lugar de sermos enlaçados pelos deuses à nossa volta.

Sexta-Feira – Salmos 78:1-8

Eu me orgulho da herança dos batistas do sétimo dia que viveram antes de mim. Meu bisavô, Clarence Jacox, era conhecido por não fazer negócios no sábado, nem sequer manter conversas sobre trabalho ou atividades comerciais no dia de descanso. Ele ensinou seus filhos e netos a observar o sábado. Esses valores foram passados a mim por meio de minha mãe, que ensinou-me a fazer de Deus, da igreja e do sábado uma prioridade em minha vida. Se há alguém que tenha lhe ensinado a servir ao Senhor, permita que essa pessoa saiba o quanto influenciou sua fé.

Sábado – Juízes 2:11-19

É triste ver o quão rapidamente os israelitas viraram as costas para o Senhor e começaram a servir a Baal e a Astarote. Quão rapidamente eles esqueceram tudo o que Deus fizera por eles, quando os livrou da escravidão no Egito. Quão rapidamente eu me distraio com as ocupações do meu mundo? Meu dia chega ao fim e percebo que não falei com Deus, nem li Sua Palavra ou mesmo deixei que Ele sondasse meus pensamentos. Use este sábado para assumir um compromisso de fazer de Deus prioridade absoluta em sua vida.



Ouçá os juízes de Deus

VERSO ÁUREO

“Porém tampouco ouviram aos juízes, antes prostituíram-se após outros deuses, e adoraram a eles; depressa se desviaram do caminho...”
(Jz 2:17a)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:
Juízes 2:11-19

Contexto:
Juízes 2:21-25

Devocional:
Salmos 78:1-8

Núcleo da Lição

Quando tudo vai bem, as pessoas tendem a não se preocupar com sua vida espiritual. Quando as circunstâncias são desfavoráveis, de quais recursos espirituais precisaremos? No período dos juízes, o povo ignorava a Deus quando a situação lhes estava favorável, mas em tempos de tribulação se arrependiam e clamavam ao Senhor por libertação. Então, Ele levantava um juiz para fornecer o livramento de que eles precisavam.

Questões para Estudo do Texto

1. Que padrão de comportamento de Israel é descrito em Juízes 2? Qual foi o duplo pecado cometido por Israel, após a morte de Josué? Como os israelitas puderam tão rapidamente esquecer tudo o que Deus fizera por eles? (vv. 11-13)

R:.....
.....

2. Como a ira de Deus foi demonstrada contra Israel, quando eles pecaram? Em que situação ficamos quando pecamos deliberadamente contra Deus? (vv. 14,15)

R:.....
.....
.....

3. Qual era a função dos juízes, durante esse tempo da história israelita? Como eles eram escolhidos? Qual era seu propósito primário? O que a série de juízes em Israel revela sobre Deus? (v. 16)

R:.....
.....
.....

4. Como os israelitas reagiram aos juízes que Deus levantou sobre eles? (v. 17)

R:.....
.....
.....

5. Por que Deus repetidamente libertava Seu povo da mão dos seus inimigos? Quais são as evidências da graça divina neste ato do Senhor? (v. 18)

R:.....
.....
.....

6. O que acontecia à medida que cada nova geração se afastava de Deus? (v. 19)

R:.....
.....
.....

7. Como o seu relacionamento com Deus se compara com a experiência dos israelitas, aqui descritas?

R:.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Andrew Samuels

Juízes é um livro de ciclos, demonstrando por meio de cinco sequências distintas, como o povo de Israel colocava de lado a **Lei de Deus** e a substituíva pelo que “achava mais certo” (17:6; 21:25). A cada vez Deus levantava juízes, para tirar o jugo da servidão e restaurar a adoração sem máculas. Mas, não muito tempo depois, o ciclo pecaminoso começaria novamente, assim que a temperatura espiritual da nação esfriasse.

O nome do livro, em português, é oriundo do latim *Liber Judicum* e deve estar baseado na tradução grega conhecida como Septuaginta, que verteu o nome como *kritai*. No original hebraico, o livro é chamado de *shôftim*. Este termo tem o significado de “libertadores” (cf. 3:9,15). Isto pode ser visto no capítulo 2:16, onde está escrito “mas o Senhor levantou **juízes** que os **livraram** das mãos dos saqueadores” (grifo nosso).

Juízes 2 é um vislumbre do livro inteiro, registrando a transição da geração piedosa sob Josué à geração impiedosa, que não conhecia nem a pessoa nem o poder de Deus. O formato dos ciclos é mostrado, bem como o propósito de Deus em destruir os cananeus (cf. Dt 20:16-18).

As cinco fases cíclicas são: **Pecado, Servidão, Súplica, Salvação e Silêncio.**

Pecado

Os israelitas esqueceram-se de Deus e se voltaram para Baal e Astarote. Tais deuses nunca poderiam livrá-

-los. Poderiam, apenas, oprimir. Sucessivas gerações em Israel experimentaram maior corrupção moral e maior degeneração no pecado do que a anterior. Não apenas a imagem da apostasia de Israel é algo cíclico, mas a nação seguiu uma espiral rumo a um abismo espiritual.

Fidelidade dividida é uma transgressão séria da aliança de Deus com Seu povo. Em nossos dias, muitos cristãos querem ter o Senhor em uma mão e algum outro deus na outra. Não faltam deuses disponíveis para o depósito de nossa confiança e que clamam nossa lealdade hoje. Vale à pena sondar nosso coração regularmente, para expor tal atitude, e nos arrependermos de quaisquer deuses que têm consumido nossa atenção.

Materialismo e ambições egoístas são grandes obstáculos para nosso avanço espiritual. Cobiça e ganância são nossa queda. Nossos deuses nos levam a buscar mais conforto, prazeres, mobilidade ascendente na pirâmide social e mais reconhecimento de outros, sem qualquer pensamento sobre o verdadeiro Criador. Podemos até nos tornar nossas próprias divindades, manipulando situações para nossa própria gratificação.

Servidão

A ira de *Yavéh* contra os israelitas resultou na opressão deles. Ele os vendeu nas mãos de seus inimigos. Eles ficaram chocados com a realidade de que o próprio Deus tornara-se seu verdadeiro inimigo. Ele assegurou isso, quando eles entraram em batalhas com nações inimigas, com o resultado sendo um desastre calamitoso para Israel. Os mesmos ídolos que eles tão entusiasticamente abraçaram não tiveram capacidade de libertá-los.

A existência deles tornara-se miserável. Deus teve que mostrar-lhes a tolice deles permitindo que experimentassem Sua ira. Estavam aprendendo da maneira difícil que ídolos não podem criar, amar, abençoar, livrar e nem tampouco redimir.

Nem todos os nossos problemas e dificuldades na vida são causados por nos desviarmos do caminho de Deus. Mas durante nossos dias de trevas, é uma prática útil buscar ao Senhor, para descobrir se estamos contribuindo diretamente para nossa própria derrocada, com nossa desobediência e idolatria.

Súplica

Depois que Israel passava por um período de opressão, finalmente eles voltavam à razão e começavam a clamar ao Senhor. Precisavam de uma saída para sua angústia. De repente, lembravam-se que Deus era aquele que os resgatara da última vez, e da vez anterior a essa, e assim infinitamente.

É incrível o quanto nos esquecemos de Deus, nos dias ensolarados, somente para rapidamente nos lembrarmos dEle quando vem a tribulação. É por isso que os vales das trevas permanecem conosco nesta vida. Eles são o que nos mantêm apegados ao nosso Salvador.

Clamar ao Senhor envolve oração fervorosa, buscar Sua intervenção e invocar Sua autoridade. Pode também incluir jejum e outras disciplinas espirituais. O genuíno reconhecimento do pecado não pode ser omitido do processo. É mais do que um ritual ou um espetáculo. Um nível sem racionalização, justificativas, negação,

nem desculpas deve ser alcançado. Nada aquém de puro arrependimento será suficiente.

Salvação

No relato do gemido dos israelitas, Deus teve compaixão deles e levantou-lhes juízes. É notável que mesmo antes de haver evidência clara do arrependimento de Israel, a intervenção de Deus em favor deles era evidente. Baseava-se em Sua compaixão. Sua misericórdia divina era estendida a eles. A cena da angústia deles movia-O à ação.

Temos um Deus que não deseja que ninguém pereça. Ele permanece pronto para mostrar-nos Sua misericórdia e Sua bondade amorosa. Ele é o Pai perfeito que quer o melhor para Seus filhos.

Os juízes de Deus eram vistos como libertadores ou salvadores de Israel junto aos seus inimigos. Esses juízes também serviam como catalisadores para que o povo retornasse ao viver piedoso. O propósito deles não era tanto jurídico, mas liderar o povo para fora da opressão e de volta à piedade. Sua função tinha tanto um componente externo como interno. Externamente, eles conduziam Israel à restauração das relações harmoniosas com as nações à sua volta. Internamente, a nação sob a liderança deles era reconsagrada à moral e à fidelidade espiritual.

Deus é o Salvador. Esse é o trabalho dEle. Por meio de Seu zelo e Sua oposição ferrenha aos ídolos que estabelecemos em nossa vida, Ele está ativamente buscando nosso bem. Quem Deus pode estar usando em nossa vida como estímulo para fazer com que voltemos

à trilha espiritual? Não nos é incomum inicialmente rejeitar os avanços do Salvador, mas pode ser tarde demais para que voltemos à razão, para que nossa vida possa desfrutar a beleza do propósito e da vontade de Deus.

Silêncio

O livramento era tipicamente seguido por um período de descanso. Israel vivia em obediência aos mandamentos de Deus e desfrutava de Suas bênçãos. Normalmente, permaneciam no caminho até que o juiz morresse. Então, o ciclo recomeçava.

Você consegue identificar padrões espirituais cíclicos em sua vida? Há fortalezas espirituais que você descobriu serem impossíveis de quebrar? Você já experimentou descidas de montanha russa quando se trata de sua caminhada com o Senhor? Você já tentou quebrar um hábito em particular ou superar uma fraqueza? Você sabe que é preciso mais do que força de vontade, resoluções de Ano Novo ou livros de autoajuda. É preciso um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Nosso poder reside em uma pessoa. Uma vez que estamos ligados a ele, podemos e devemos assumir responsabilidade pessoal por onde estamos. Devemos nos comprometer a permanecer no curso, até mesmo quando a tribulação vem, e precisamos cooperar com o plano divino para nós.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Revisar a história dos juízes que Deus levantou para socorrer os israelitas.
2. Entender e apreciar o impacto de nossa obediência e desobediência em nosso relacionamento com Deus.
3. Desenvolver um plano que ajude os estudantes a depender de Deus nos bons e maus tempos.

Atividade Pedagógica

Explore incidentes na história de nossa nação, quando as pessoas se voltaram em massa para Deus somente para abandoná-Lo quando a crise passou. Por que, às vezes, é mais fácil seguir a Deus em tempos difíceis e confiar em nós mesmos durante tempos melhores? Que estratégias podemos empregar para assegurar que continuemos a olhar para Deus e confiar nEle em todo o tempo?

Olhando Adiante

Deus levantou juízes para livrar Seu povo. Daremos uma olhada mais de perto em alguns desses juízes e como Deus os usou.

Meditações Bíblicas Diárias

Susie Sanborn

Domingo – Salmos 27:1-6

Os problemas que eu enfrento em minha vida parecem muito triviais, quando olho os de outras pessoas. Tenho uma casa confortável, uma seleção abundante de roupas, um carro um tanto quanto confiável e comida até demais. Embora eu possa não sofrer como milhares pelo mundo, ainda há situações que enfrento que me perturbam. É durante esses tempos que acho estes versículos muito reconfortantes para mim. Deus me diz, por meio deste salmo, que eu posso me esconder nEle e Ele me ocultará. Que alegria saber que nosso Deus se importa com nossos problemas, sejam eles grandes ou pequenos.

Segunda-Feira – Salmos 27:7-14

Certo dia um empresário, amigo meu, ligou-me para dizer-me que estava atravessando seu pior momento financeiro. Nada dava certo. Já havia feito todos os ajustes possíveis para tirar a empresa do sufoco, mas tudo parecia inútil. Porém, em meio a tudo isso, ele confessou: “Eu precisava passar por essa provação, para saber que meu cristianismo e a minha confiança em Deus não passavam de mera teoria”. Ainda, expressou angustiado: “Confiar em Deus, quando tudo ia bem, era fácil. Hoje, compreendo que nunca fui um bom cristão”.

Você já experimentou o desânimo em momentos difíceis da vida? O verdadeiro cristão nunca fraqueja? Sua fé permanece inabalável em meio à tormenta?

Terça-Feira – Habacuque 1:1-5

Eu sou a maior ignorante quando se trata dos acontecimentos mais atuais. Isso é principalmente devido a um fato: eu odeio assistir aos jornais. Quando estava crescendo, nós assistíamos ao jornal, durante o jantar. Tantas histórias eram repletas de violência, ódio e perdas. Incomodava-me assistir à destruição de vidas e famílias. Já adulta, gosto de ouvir as notícias, mas evito as imagens visuais que podem me acompanhar por dias. Isso é semelhante ao que aconteceu com Habacuque. Ele viu violência, destruição e impiedade e clamou ao Senhor por socorro e livramento.

Quarta-Feira – Salmos 56:1-11

Eu ensino em uma escola de educação básica, na área rural de Nova Iorque. Em alguns anos, tenho alguns estudantes difíceis de se lidar. Sou professora de educação especial que aborda os estudantes, ou nas salas de aula, ou levoo-os ao meu Centro de Aprendizagem. Muitos estudantes não me veem como uma “professora de verdade” e os que são mais desafiadores podem se tornar mais ainda, quando preciso trabalhar com eles. Muitas vezes chego em casa sentindo-me como Davi neste salmo: “pelejando todo o dia” (v. 1). Posso não ter medo desses estudantes, mas, como Davi, busco a Deus e louvo-O para que eu possa ser encorajada.

Quinta-Feira – Salmos 29

Neste verão temos tido várias tempestades com trovões que têm atingido nossa casa um pouco. Felizmente, muitas delas aconteceram depois que nossa filha de três anos já estava dormindo à noite. Este salmo me faz pensar nessas tempestades, já que elas provavelmente são a demonstração mais poderosa do clima que eu já testemunhei até agora em

minha vida. Quão mais incrível é pensar no poder que nosso Deus possui! Ele não somente fez as tempestades, mas as controla e direciona. Que possamos aprender a extrair força do poder do nosso Deus.

Sexta-Feira – Isaías 31:1-5

Parece que toda vez que meu marido, Corey, e eu nos sentimos financeiramente estáveis algo acontece para agitar nossa situação. Encontramo-nos aprendendo, mais uma vez, que precisamos confiar em Deus, não só enquanto há dinheiro no banco. Deus usou Isaías, para lembrar os israelitas dessa mesma verdade. Eles precisavam voltar o coração deles ao Senhor, pedindo o livramento, não buscar a ajuda de outras nações.

Sábado – Juízes 3:15-25, 29-30

Passando o olhar por cima dos primeiros quatro capítulos de Juízes, começo a ter uma noção do padrão da nação israelita, quando eles começam a habitar a Terra Prometida. Eles se afastavam do Senhor e seus inimigos se fortaleciam. Então, eles clamavam a Deus e Ele levantava um libertador para derrotar seus inimigos. Israel desfrutava de um período de paz e, então, o povo se voltava ao mal novamente. Nosso libertador é Jesus Cristo, que pagou por todos os nossos pecados na cruz. Que sempre venhamos a buscá-lo em lugar de seguir o padrão destrutivo dos israelitas.



Use a força de Deus

VERSO ÁUREO

“Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes suscitou libertador: Eúde, homem canhoto, filho de Gera, Benjamita”. (Jz 3:15a)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Juizes 3:15-25, 29-30

Contexto:

Juizes 3:7-31;21-25

Devocional:

Salmos 27:7-14

Núcleo da Lição

Quando a comunidade encontra-se atribulada e precisa de mudança, pode chamar ajuda e recebê-la. A quem o povo deve procurar por ajuda? Quando o povo clamou a Deus por ajuda, Ele respondeu levantando Eúde, para salvá-lo de seus opressores.

Questões para Estudo do Texto

1. O que sabemos sobre Eúde e seu predecessor, Otniel? O que os qualificava para liderar Israel? Por que era significativo que “veio sobre ele [Otniel] o Espírito do Senhor”? (v. 10)

R:.....
.....

2. A qual nação e rei Deus havia entregado Israel quando pecaram novamente? (v. 15)

R:.....

.....

3. Quando Israel clamou a Deus, quem Ele levantou para libertar Seu povo da mão de seus inimigos? (v. 15)

R:.....

.....

4. O versículo 15 descreve Eúde como um “libertador” para Israel? O que esta designação significa para você? Como Deus foi capaz de usar Eúde para livrar seu povo?

R:.....

.....

5. Por que você acha que tantos detalhes específicos, sangrentos, do livramento de Eúde, para Israel, estão registrados aqui se compararmos com o registro mais geral dos esforços de Otniel? (vv. 16-25)

R:.....

.....

6. O que precipitou o fato de Deus levantar Eúde? Quanto tempo Israel sofreu sob o rei de Moabe antes que eles finalmente clamassem ao Senhor? Se tivessem clamado antes, você acha que Deus os teria livrado mais cedo? (vv. 29,30)

R:.....

.....

7. Você já sofreu desnecessariamente antes de se voltar ao Senhor por socorro? Como se parece seu clamor ao Senhor por socorro? De que maneiras Deus já o livrou?

R:.....

.....

Entendendo e Vivendo

Andrew Samuels

Não há limite, para quem Deus usa

Depois de quarenta anos de paz, o ciclo de Israel estava começando novamente. Dessa vez, seu pecado tinha os tornado subservientes de Eglom, rei de Moabe. Por dezoito anos os israelitas sofreram sob esse regime despótico, até que começaram a clamar ao Senhor. Sua súplica foi ouvida por Deus e Ele enviou-lhes um libertador na pessoa de Eúde, a quem a Bíblia descreve como um homem canhoto.

Eúde foi um libertador improvável por várias razões. Ele não tinha o caráter normalmente possuído por aqueles que Deus usa para cumprir Seus propósitos. Ele era enganoso, desonesto, traiçoeiro e brutal. Além de ser canhoto. A implicação disso é que ele não estava limitado em sua mão direita.

Canhotismo parece ter ocorrido frequentemente na tribo de Benjamim (que ironicamente quer dizer “filho da mão direita”), fazendo com que alguns pensem que isso era induzido artificialmente, porque essa tribo amarrava o braço direito de suas crianças, ensinando-as a desenvolver agilidade com a mão esquerda, para dar-lhes uma vantagem no combate físico (cf. 1Cr 12:1,2; Jz 20:16). Uma vantagem para Eúde é que os guardas do palácio não revistavam seu lado direito em busca de armas.

Com que frequência, em nossas igrejas, passamos o olho por alto por pessoas simplesmente porque não se encaixam em nossas qualificações? A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que fracassaram perante o escrutínio humano, mas foram usadas poderosamente por Deus: Davi, o último filho de Jessé; o apóstolo Paulo, outrora persegui-

dor dos cristãos; Moisés, o assassino fugitivo. E, permita-nos ousar mencionar nosso Senhor Jesus Cristo, que foi duramente criticado pelos nativos de sua cidade natal (Mt 13:54-55).

É uma tragédia, quando perdemos o propósito de Deus por causa de noções pré-concebidas. Às vezes, nossos objetivos pessoais, ambições egoístas ou nepotismo nos levam a afastar nosso povo e nossa igreja do que Deus quer fazer em nosso meio.

Não há limite para os métodos de Deus

Eúde foi enviado a Eglom com um tributo. Essa missão deu-lhe a oportunidade de tomar uma ousada iniciativa pessoal. Ele, de boa vontade, arriscou sua vida, sem nenhuma consulta ao seu povo. Ele levava consigo um punhal de dois gumes, pequeno o bastante para esconder sob sua roupa e longo o suficiente para dar conta de Eglom.

Princípios significativos de liderança são reforçados a partir do exemplo de Eúde. Líderes devem ver as coisas antes que seu povo as veja. Líderes devem sentir os fardos antes que seu povo os sinta. Líderes devem assumir compromissos antes que seu povo os assuma, ainda que seu povo nunca os assuma.

Eglom era notório por sua obesidade. Na verdade, seu nome deriva da palavra “touro” e também do termo “redondo”. Ele era o bezerro engordado, pronto para o abate. O tributo levado a ele pode ter sido um produto agrícola, significando sua cobiça (simbolizada por sua obesidade). Ele não estava ciente do perigo que enfrentava, quase como um animal tolo. Sua amplitude o tornava indefensável para seu oponente.

Eúde atçou a curiosidade de Eglom e induziu-o a aceitar a mensagem secreta que alegava ter para ele. Além

disso, a declaração de que a mensagem era de Deus sem dúvida fez com que Eglom ficasse desejoso de aceitá-la. Eglom estava tão cego, para receber o presente velado, que dispensou sua guarda pessoal. Foi ingênuo, descuidado e guloso.

Ao se levantar de seu assento, para receber a mensagem, o rei moabita foi pego desprevenido pelo habilidoso Eúde, que sacou a espada de sua coxa direita, com sua mão esquerda, e a cravou no estômago de Eglom. A mensagem para Eglom era um punhal de dois gumes e o rei moabita certamente entendeu. Com o rei morto, Israel podia, então, conquistar o povo moabita.

Israel foi libertado por meio de uma abordagem extremamente incomum. Seu líder tomou a iniciativa de eliminar o rei inimigo. Ele lançou mão de um esquema que era enganoso e desonesto, mas isso assegurou o livramento da nação. E mais uma vez eles puderam experimentar a salvação de Deus.

É muito fácil, para nós, confinar e restringir o Senhor às nossas noções de como as coisas devem funcionar. Tendemos a nos tornar dogmáticos sobre a experiência que tivemos com o Senhor e esperamos que tudo aconteça da maneira como ocorreu em ocasiões anteriores. O desafio é para que retiremos Deus da caixa de nossa herança, nossos confortos e nossas ideias. Muitos de nós confinamos o Senhor à estreiteza de nossas experiências e precisamos nos mover além de nossas cercanias familiares para ver que Ele é especialista em agir fora de nossa perspectiva limitada.

Se você enfrenta um problema semelhantemente impossível, retire força do fato de que Deus faz mesmo coisas extraordinárias para nos ajudar a sermos aqueles que superaram. Ele nunca se atrasa em cuidar de nossas preocupações. Ele é ilimitado nos recursos que pode tornar disponíveis

para nós. Ele fará o sobrenatural para cumprir Seus propósitos e trabalhar em nosso favor.

Uma dificuldade teológica

Como Deus pode usar um homem que manifestou tais maquinações e atividades traiçoeiras? Deus perdoou a sua façanha oportunista e violenta? Exceto pelo versículo 28, não há sequer uma pista de que o coração de Eúde tivesse qualquer sensibilidade espiritual ou de que ele tivesse um senso do chamado divino. Alguns podem argumentar que Deus, pelo Seu silêncio, não estivesse de acordo com as táticas tortas de Eúde. Outros replicam que, embora Deus não tenha sido creditado como tendo responsabilidade direta pelo ato, Ele assegurou que nenhuma complicação ocorresse para evitar a execução do plano.

O que está claro é que Deus foi capaz de usar um indivíduo falho para cumprir Seu propósito, sem **endossar** essas falhas. Na verdade, esse é um dos temas do Antigo Testamento: Deus usou pessoas a despeito de suas falhas. O assassinato secreto de Eglom, cometido por Eúde, pode não ter sido o meio preferido de Deus para o livramento, mas Ele pode tornar tais situações bênçãos. Deus é especialista em redimir o que os seres humanos corrompem. Em toda a Bíblia Deus usou indivíduos muito menos piedosos do que Eúde para administrar Sua justiça. A intervenção de Deus, no passado, assegurou a Israel a ajuda presente em tempos de tribulação. O mesmo vale para nós.

Eúde estava disposto a arriscar tudo por Deus. Ao passo que sua ousadia é exemplar, seu método não é uma receita para que apliquemos quando enfrentarmos oposição. O povo de Deus deve sempre buscar o caminho da integridade. Esse é o seu ideal.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Revisar a história de Eúde salvando os israelitas do rei moabita.
2. Ajudar os estudantes a perceberem que apelos por socorro podem ser respondidos.
3. Encorajar os estudantes a pedir socorro onde e quando precisarem.

Atividade Pedagógica

Distribua a letra de um hino sobre o socorro de Deus, em tempos passados. Divida em grupos e faça com que cada grupo reescreva a mensagem de um ou dois versos em linguagem moderna. Discuta como Deus às vezes usa outras pessoas para ajudar-nos em nosso tempo de necessidade. Quais são algumas maneiras por meio das quais Deus pode usar você para ajudar os pobres e oprimidos? Encerre cantando o hino.

Olhando Adiante

Deus respondeu aos clamores de Seu povo por socorro. Assim como Ele usou Eúde, nós também veremos como Ele levantou Gideão, um líder relutante.

Meditações Bíblicas Diárias

Susie Sanborn

Domingo – 1 Samuel 2:1-10

Guardadas as devidas proporções, eu me relaciono com a situação de Ana. Meu marido e eu temos uma linda filha, saudável e forte. Não tivemos nenhum problema em concebê-la e minha gravidez foi sem incidentes. Todavia, agora que estamos mais velhos, estamos descobrindo como machuca o coração não poder dar um irmão para Erin. Depois de dois abortos espontâneos, ainda estamos tentando uma última vez. Como Ana orou, nós também nos regozijamos na salvação e na santidade do Senhor. Lembre-se de que qualquer que seja o desejo do seu coração, ele está nas mãos de Deus. Regozije-se nas bênçãos que tem recebido do Senhor.

Segunda-Feira – Deuteronômio 13:1-5

“Ame ao Senhor, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma” (v. 3). É um versículo comum para memorizar, especialmente na Escola Bíblica. É um mandamento simples, mas quantos de nós lutamos para segui-lo diariamente? Deus nos dá algumas dicas para tornar mais fácil. Ele nos instrui a segui-Lo, temê-Lo, guardar Seus mandamentos, escutar Sua voz e se achegar a Ele (v. 4). Ele também nos adverte a eliminar o mal do nosso meio (v. 5). Se conseguirmos seguir os passos que Deus apresentou diante de nós, nosso coração e alma mostrarão nosso amor por nosso Pai Celestial.

Terça-Feira – Juízes 6:1-10

Com que frequência você precisa ser lembrado que Deus é o Senhor da sua vida? Comigo isso é bastante frequente. Lembro-me de quando eu me apressava em jogar a culpa de todo pecado do mundo sobre Adão e Eva. Eu pensava: “Ah, as coisas seriam tão mais fáceis se esses dois tivessem resistido à tentação da serpente”. Finalmente me veio à mente que eu não teria feito melhor. Eu teria caído e necessitado da salvação de nosso Senhor também, assim como a nação de Israel.

Quarta-Feira – Juízes 6:11-16

É tão intrigante para mim como Deus usa o menor dentre homens e mulheres para fazer Sua obra. Nestes versículos Ele escolheu Gideão, cuja família era a menor dentre o menor clã de Israel. O próprio Gideão era também o mais novo. Da mesma maneira, Deus escolheu Jacó, o conivente irmão caçula (Gn 27-33); Davi, o mais novo de oito filhos (1Sm 16); Rute, uma estrangeira que se dispôs a seguir o Deus de Israel (Rt 1-4); e Raabe, uma meretriz de Jericó (Js 2 e 6). Nos dias em que você sentir-se sem nenhum valor aos olhos de Deus, pense novamente e leia as histórias desses homens e mulheres de fé.

Quinta-Feira – Juízes 6:25-32

Assumir uma posição de luta por Deus pode ser difícil, na melhor das circunstâncias. Eu me vejo tornando-me mais e mais covarde à medida que os riscos aumentam. Gideão tinha boas razões para ser cauteloso quanto a cumprir as instruções que Deus lhe tinha ordenado seguir. A casa do pai de Gideão servira a Baal, como todos os homens da cidade fizeram. Quando esses homens perceberam o que

Gideão fizera aos seus deuses, quiseram matá-lo. Quão pouco nós arriscamos, comparados com Gideão, quando assumimos uma posição para nosso Senhor. Tenha coragem e assuma uma posição de luta!

Sexta-Feira – Juízes 6:36-40

Com estes versículos é fácil ficarmos cétricos quanto a Gideão. Por que ele não podia simplesmente fazer como Deus dissera? Por que todo o teste com osovelos? Eu imagino, entretanto, se Gideão não estava realmente sendo sábio. Antes de seguir em frente, Gideão queria um sinal de Deus. Ele precisava ter certeza de que era realmente o Deus de Israel quem estava ouvindo. Em nossos tempos modernos, de numerosas traduções e paráfrases da Bíblia, informações na internet e visões divergentes de tantos dos nossos líderes, temos que aprender com Gideão. Certifique-se de que é realmente Deus quem está o direcionando antes de prosseguir.

Sábado – Juízes 7:2-4, 13-15; 8:22-25

Eu não sei sobre você, mas eu acho muito fácil buscar louvor nas coisas que eu faço, especialmente na igreja. Eu espero elogios, mesmo por algo tão simples quanto pregar uma mensagem às crianças. Gideão foi um homem verdadeiramente humilde ao entregar o louvor a Deus. Ele disse aos que buscaram fazê-lo rei que ele não governaria sobre eles. Ele lembrou a nação de Israel de que o Senhor governaria sobre eles. Da próxima vez que você se encontrar buscando elogios, por servir a Deus, lembre-se do exemplo humilde de Gideão.

8

25 FEV 2012

Deixe Deus governar

VERSO ÁUREO

“Tendo ouvido Gideão contar este sonho e o seu significado, adorou; e tornou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o Senhor entregou o arraial dos midianitas nas vossas mãos”. (Jz 7:15)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Juízes 7:2-4; 13-15; 8:22-25

Contexto:

Juízes 6-8; 21:25

Devocional:

1 Samuel 2:1-10

Núcleo da Lição

Quando a liderança de uma comunidade está em transição, as pessoas podem abandonar práticas sábias. A quem o povo deve procurar por uma liderança sábia? As pessoas devem seguir líderes que seguem a Deus.

Questões para Estudo do Texto

1. Revise o chamado à liderança de Deus a Gideão (Jz 6:11-40). Como Gideão expressou sua relutância em obedecer ao chamado? Você já experimentou isso em sua vida?

R:.....
.....

2. Por que Deus reduziu o exército de Gideão de 32 mil para 300 homens? (Jz 7:2)

R:.....

.....

3. Quais foram as provas ordenadas por Deus, para reduzir o número de guerreiros do exército de Gideão? (Jz 7:3-6)

R:.....

.....

4. O que Gideão ouviu, quando desceu ao arraial dos midianitas? De que maneira isso estimulou a sua fé? (Jz 7:13-15)

R:.....

.....

5. Qual foi o pedido dos israelitas, após a batalha? Qual foi a resposta de Gideão? O que isto revela sobre o povo de Israel? (Jz 8:22,23)

R:.....

.....

6. Inexplicavelmente, o que Gideão pediu ao povo, logo em seguida? Quais foram as conseqüências de seu ato? O que essa atitude nos revela sobre seu caráter? (Jz. 8:24-27)

R:.....

.....

7. Como essa experiência de Israel nos ajuda a identificar novos líderes espirituais? Como esses líderes podem nos ajudar hoje? Por que é importante aceitarmos um papel de liderança quando Deus nos chamar? Que características são mais importantes na identificação de uma nova liderança?

R:.....

.....

Entendendo e Vivendo

Andrew Samuels

Não são os números

Minha jornada de liderança espiritual começou aos 14 anos, quando fui eleito para servir como presidente do meu Grupo de Jovens. Eu era um candidato improvável, porque era muito jovem e nunca exercera a liderança de nenhuma organização espiritual. Eu ensaiei um protesto à pessoa que me indicou e só retirei meu protesto depois de muita persuasão. Estava completamente certo de que não seria eleito. Como eu estava errado!

Gideão foi indicado por Deus para libertar Israel dos midianitas. Depois de muita resistência ao chamado de Deus, Gideão e seu exército foram testados em sua prontidão em confiar no Senhor. Quando a vitória foi alcançada, não podia haver questionamento sobre a fonte dela. O Todo Poderoso foi inquestionavelmente aquele por intermédio de quem o triunfo foi conquistado.

O exército midianita era superior em 100 mil homens. Gideão começou a jornada da vitória com 32 mil homens. Em um desenrolar chocante, Deus disse a Gideão para aparar seu exército mandando para casa todos os que estavam assustados. Um enorme número de 22 mil homens fracassou nesse teste. O segundo teste, que envolvia beber água, foi perdido por 9.700. O exército de Gideão estava reduzido a uma tropa de 300 guerreiros. Seus maiores inimigos estavam no próprio coração deles: medo e excesso de confiança.

Temos a tendência de nos impressionar com números, fazendo com que, às vezes, comprometamos princípios e joguemos padrões por água abaixo. Você nunca deve temer chamar ao compromisso e desafiar nosso povo a alcançar os mais altos níveis possíveis.

Líderes humanos não são perfeitos. Eles lutam com inadequações e ansiedade. Gideão precisava de encorajamento e Deus deu isso a ele, ao permitir que ele ouvisse por acaso uma conversa, onde um sonho e sua interpretação estavam sendo recontados. Esse foi o ímpeto que ele estava procurando e isso o induziu a reivindicar a vitória que Deus estava lhes dando.

O chamado à liderança

Em toda a história, sempre que Deus quis fazer algo importante Ele levantou um líder. De todas as categorias de liderança, a liderança espiritual requer a mais genuína expressão do dom para liderar. A igreja é a mais intensiva organização de liderança na sociedade. Líderes militares, de negócios ou políticos têm um poder tremendo de fazer com que as pessoas façam segundo a vontade deles. Na igreja, entretanto, nós dependemos da capacitação do Espírito, do coração de um servo e de uma motivação que não seja egoísta.

Também é verdade que a maioria das pessoas ama ser liderada, especialmente quando são bem lideradas. A maioria de nós já experimentou a falta de liderança. Quando a liderança está ausente ou fraca, problemas imensos são criados. Isso é verdadeiro em equipes esportivas, negócios, famílias, igrejas e nações. As pessoas seguirão bons líderes e se submeterão à boa liderança.

Nossas igrejas devem aprender a identificar, confirmar e dar expressão apropriada ao dom da liderança. Não se trata de algo que se deve temer. Com muita frequência, quando esse dom espiritual está sendo demonstrado, achamos um meio de miná-lo, restringi-lo, reprimi-lo ou rejeitá-lo completamente.

Alguns de nós temos corrido em outras direções, ao ouvir Deus chamando-nos à liderança espiritual. Um dos resultados dessa abdicação é que outros, que não são de fato chamados para esses papéis, acabam preenchendo-os. Os

que abdicam terminam frustrados com a falta de eficiência e efetividade. Todos perdem. Pode ser que o sentimento de descontentamento, que se está experimentando, seja a maneira de Deus de dizer para você que saia do acostamento e entre em campo – que se ocupe com o uso de seus dons espirituais e de seu chamado.

As críticas de outros não devem mais ser usadas como desculpas para nos afastar da liderança para o Senhor. Se Deus o chamar, Ele o equipará com tudo o que você precisar para cumprir a tarefa. Vamos impedir que nós mesmos e nossas igrejas sejamos usurpados de boa liderança, porque estamos mais preocupados com o que as pessoas dizem e com a proteção de nosso ego.

Não há espaço para competições ou disputas por posições, nem inveja e ciúmes nos negócios do Rei dos reis. Quando todos entenderem e praticarem os conceitos de submissão e responsabilidade, as coisas serão feitas decente e ordenadamente. Nesse tipo de ambiente, a moral é alta, a motivação é natural, as fortalezas são quebradas e o Corpo de Cristo cumpre a Grande Comissão.

Paradoxos da liderança

Líderes espirituais devem equilibrar vários paradoxos da liderança, se quiserem ser eficientes: **um líder deve servir** (Mt 20:25-28); **governar** (1Tm 5:17; Hb 13:17); **ser confiante** (Mt 7:29); **ser humilde** (Tg 4:10); **uma pessoa de ação** (Mc 1:20); **ser alguém de oração** (Lc 18:1); **ter uma estratégia** (Lc 14:28-32) **e se submeter à vontade de Deus** (Tg 4:13-17).

Como líderes, quanto mais quebrantados estivermos diante de Deus, mais úteis somos para Ele. Poder é algo pelo que trabalhamos e queremos ser recompensados em nossa sociedade. Ironicamente, Deus sempre escolhe quebrar um líder (normalmente na área em que ele é forte), antes de poder usá-lo grandemente. Quanto mais profundamente nos

quebrantarmos na área da nossa autossuficiência, mais Ele nos confiará Seu poder.

O que esperar de líderes

A liderança pode se tornar solitária às vezes. É vital que líderes desenvolvam maneiras adequadas de combater a solidão, como utilizando nosso tempo sabiamente, minimizando nossas feridas, derramando nossa vida aos outros e reconhecendo a presença de Deus conosco em todos os momentos.

Líderes são chamados para serem corajosos. Cada teste enfrentado como líder começa no interior. Com a coragem não é diferente. A coragem olha o medo nos olhos e não recua. A coragem enfrenta questões quando estas devem ser enfrentadas. A coragem aceita a disciplina. A coragem também sabe quando abrir mão de um cargo ou um papel.

Líderes não podem se dar ao luxo de ser hipócritas. Quando o povo clamou por Gideão para governá-los, ele corretamente recusou, mas então fez um pedido que expôs o verdadeiro estado de seu coração. Ele assumiu o crédito pela vitória, que pertencia ao Senhor. A hipocrisia é um dos inimigos mais eficazes da igreja de Deus. Deve ser reconhecida e eliminada. Aqueles que são chamados à liderança no reino de Deus enfrentam uma constante tentação de alterar a agenda divina por causa de ambições pessoais. Em uma estranha reviravolta de ironia, quanto mais impressionantes nossas conquistas para Deus, maior a tentação de roubar Sua glória. Devemos ferozmente nos guardar contra a sedução aberta e encoberta do apaziguamento de nossos egos.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Revisar as tentativas e erros de Gideão ao seguir a Deus.
2. Ajudar os estudantes a contemplar alguns problemas que surgem quando eles não seguem o comando de Deus.
3. Ajudar os participantes a examinar de quem é o governo que eles seguem e ajustar isso para que sigam a Deus.

Atividade Pedagógica

Identifique os desafios que os israelitas enfrentaram nas novas circunstâncias sem a liderança de Moisés ou Josué. Compare-os com as dificuldades com que as igrejas se deparam quando há mudança de liderança.

Olhando Adiante

Repetidas vezes Deus foi ao resgate de Israel. O que aconteceria se a paciência de Deus se esgotasse? Israel quase descobriu isso.

Meditações Bíblicas Diárias

Susie Sanborn

Domingo – 2 Coríntios 7:5-11

Às vezes eu imagino se a vida é fácil demais e se é por isso que eu não me sinto tão próxima de Deus como deveria. É incrível como minha vida de oração aumenta quando os problemas vêm. Entretanto, quando tudo funciona e os problemas estão resolvidos, eu sigo feliz da vida e Deus é deixado no acostamento novamente. Talvez fosse disso que Paulo estava falando quando ele escreveu que “a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação que a ninguém traz pesar” (v. 10). Talvez, se pudéssemos focar no Senhor com mais frequência, Ele não tivesse que chamar nossa atenção com os problemas que aparecem diante de nós.

Segunda-Feira – 1 Reis 8:46-50

Nosso Pai Celeste é verdadeiramente um Deus compassivo. Assim como a nação de Israel, nós temos nos desviado para seguir nosso próprio caminho. Em nossa vida, Deus raramente nos entrega nas mãos de um inimigo físico como fez nos tempos dos israelitas. Ainda assim, há muitos momentos em que precisamos de livramento pela Sua graça, quando corremos atrás dos deuses da distração e da autoindulgência. Graças sejam dadas a Deus, pois Ele nos escolheu, ouve nossas orações, defende nossa causa, perdoa nossos pecados e nos torna objetos de Sua compaixão.

Terça-Feira – Ezequiel 18:25-32

Viver para mim mesmo é tão fácil. Minha prioridade número um sou eu. Eu não preciso pensar nos outros, porque meus pensamentos estão consumidos com o que eu desejo. Meus interesses são minha principal preocupação. Essa era a ideia de Israel e assim eles disseram a Deus. Os caminhos dele não eram corretos. Os caminhos deles estavam certos. Porém, viver à nossa maneira leva à morte. Buscar nossos próprios desejos não traz felicidade, mas desespero. Por isso Deus ordenou: “convertei-vos e vivei” (v. 32). Afastar-se de caminhos egoístas, para seguir ao Senhor Deus, sempre conduz à vida.

Quarta-Feira – Lucas 13:1-9

O Rev. Ken Chroniger, pastor da Igreja Batista do Sétimo de Alfred Station, frequentemente lembra sua congregação de que “todos, sem exceção, são dignos do Reino de Deus”. Eu preciso lembrar-me disso sempre, quando começo a me sentir arrogante quanto à minha salvação ou à obra que realizo para o Senhor. É tão fácil olhar para os outros e pensar: “Bem, eu nunca pequei tão terrivelmente”. Mas, como Jesus nos diz nesta passagem, todos os que pecam perecerão, a menos que se arrependam. Ao invés de olhar para os pecados dos que estão à nossa volta, precisamos olhar para nós mesmos. Precisamos perguntar a Jesus como Ele deseja que mostremos seu amor a todo o seu povo.

Quinta-Feira – Apocalipse 3:14-22

Quando nossa filha nasceu, uma amorosa colega de trabalho nos deu uma de suas histórias infantis favoritas. Se Jesus Viesse à Minha Casa, de Joan Gale Thomas, é uma deliciosa história em versos sobre Jesus indo à casa de um

menininho, para uma visita, e todos os momentos divertidos que eles têm juntos. Isso me lembra Apocalipse 3:20, onde se fala de Jesus querendo jantar conosco. Contudo, só podemos jantar com Ele se abrirmos a porta e deixá-lo entrar. Se você encontra-se morno em sua fé, ouça o aviso de Jesus no versículo 16. Esteja queimando por Jesus e convide-O à sua casa.

Sexta-Feira – Lucas 24:44-49

Proclamando Arrependimento e Perdão é o título desta meditação. Francamente, me assusto quando me deparo com esse tipo de diretiva. Simplesmente nunca me sinto competente ou tenho coragem de falar a outros sobre a salvação que eles podem receber por meio de Jesus. Tenho tendência a esperar que meu estilo de vida mostre o que eu creio e que haja uma diferença em minha vida. Normalmente é assim com outros cristãos, mas isso pode não ser o bastante para aqueles que não conhecem o Salvador. Se você está nessa mesma situação, ore comigo, para que Jesus nos dê a coragem de sermos ousados em nossa fé.

Sábado – Juízes 10:10-18

O versículo que mais me toca nesta passagem é o final do verso 16: “então já não pode ele reter a sua compaixão por causa da desgraça de Israel”. Deus é misericordioso e não podia suportar testemunhar o estado patético de Seus filhos por muito tempo. Eu penso em todo o pecado do mundo e todas as maneiras pelas quais podemos nos perder do caminho de Deus. É de se admirar que o Senhor ainda possa ser compassivo para com Seus filhos. Ele gentilmente nos chama para casa e nos purifica para sermos dignos à Sua vista. Passe tempo com Deus, hoje, e deixe-O purificar sua vida.



Retorne à obediência

VERSO ÁUREO

“E [os israelitas] tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao Senhor. Então, já não pode Ele reter a Sua compaixão por causa da desgraça de Israel”. (Jz 10:16)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Juízes 10:10-18

Contexto:

Juízes 10:6-11:33; 21:25

Devocional:

2 Coríntios 7:5-11

Núcleo da Lição

Quando os padrões de comportamento da comunidade são baixos, ela sofre. O que a comunidade deve fazer para melhorar sua condição de vida? O povo deve se voltar para Deus, perceber seus erros e se arrepender, para que haja alguma esperança de resgate.

Questões para Estudo do Texto

1. Que detalhes são dados, em Juízes 10, sobre o afastamento de Israel diante de Deus que mostram a depravação da nação? Para quais deuses Israel havia se voltado? Nesse tempo, o que havia de diferente no clamor de Israel ao Senhor? (vv. 6-10)

R:.....
.....

2. O que Deus fez Israel lembrar, quando clamaram a Ele? Por que Ele respondeu ao povo dessa maneira? O que Ele estava

tentando realizar em Seu povo? (vv. 11-14)

R:.....
.....
.....

3. Israel tinha confessado seus pecados (v. 10). Porém, isso não foi o bastante. O que nos faz pensar que o povo de Israel não fora sincero, quando clamaram a Deus, por livramento? (vv. 13-14)

R:.....
.....
.....

4. Que resposta Deus estava procurando de Israel? Qual é a diferença entre confissão e arrependimento? Como podemos mostrar a Deus que estamos de fato arrependidos e levando a sério a mudança de nossos caminhos? (vv. 15,16a)

R:.....
.....
.....

5. Como Deus respondeu à atitude de arrependimento de Israel e de suas ações? Que encorajamento nos traz a resposta definitiva de Deus, no final dessa história? (v. 16b)

R:.....
.....
.....

6. O que os versos 17 e 18 revelam sobre a situação política de Israel, quando se reuniram para a batalha contra os amonitas? O que isso evidencia sobre a condição espiritual do povo de Deus?

R:.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Nathan Crandall

Penalidade por não lembrar

Quando o povo de Israel estava prestes a cruzar o Rio Jordão, rumo à terra da promessa, Moisés lhes lembrou a aliança e imprimiu neles a necessidade de ensinar seus filhos a obedecerem aos mandamentos que Deus lhes tinha dado no Monte Horebe. Ele implorou para que fossem cuidadosos em não esquecerem-se do Senhor e não seguirem os deuses dos povos à sua volta. Ele os instruiu a não permitirem que seus filhos se casassem com os outros povos, porque isso os afastaria de Deus.

Se eles seguissem os mandamentos do Senhor, Ele os abençoaria e aumentaria seu número. Entretanto, se eles se afastassem de Deus, enfrentariam juízo. “Mas se vocês se esquecerem do Senhor, do seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos” (Dt 8:19, NVI).

Você conhece a história. Em vez de se lembrar dos mandamentos de Deus, repetidas vezes o povo de Israel se desviou do Senhor. Eles não aprenderam com a própria história e sua destruição deveria repetir o ciclo de desobediência, juízo e arrependimento. Em nossa passagem de hoje, lemos que o povo de Israel se afastou de Deus e adorou os deuses de todas as nações que estavam ao seu redor.

Nesse relato, no lugar de a nação inteira sofrer devido à desobediência, os gileaditas, que viviam do outro lado do Rio Jordão, receberam a violência da ira de Deus. Se eles tivessem estudado a história, teriam entendido que Moisés dera seu aviso ao povo no mesmo local onde os amonitas

agora os estavam oprimindo. Essa era uma mensagem que o Senhor enfatizou, ao lembrar-lhes as nações em toda a história que os haviam oprimido e das quais o Senhor os livrara (Jz 10:11-12).

A questão é se aprenderemos com os erros dos israelitas ou esqueceremos a admoestação de Deus e o exemplo de Israel e nos voltaremos aos deuses dos povos à nossa volta. O fato de o Senhor ter levado adiante Seu aviso aos israelitas é uma mensagem para nós hoje. Não devemos pensar que o Senhor desviará os olhos do pecado de Seu povo, quando nos afastarmos dEle para adorar outros deuses. Porém, mesmo no julgamento de Deus em relação ao pecado há esperança de restauração. Assim como os israelitas se voltaram para o Senhor e receberam Sua misericórdia, também nós receberemos Sua misericórdia se nos afastarmos de nossos ídolos e voltarmos para Ele.

Arrependimento superficial

João Batista estabeleceu o padrão de arrependimento quando declarou aos fariseus e saduceus: “**Deem fruto que mostre o arrependimento**” (Mt 3:8, NVI). Produzir fruto do arrependimento requer uma mudança de vida que chegue ao coração.

A questão, ao examinarmos esta passagem em Juízes, é determinar se os israelitas estavam arrependidos de coração ou se seu arrependimento não era suficiente para remover os problemas que os oprimiam. Jefté colocou em dúvida a sinceridade dos anciãos de Gileade, pela mesma razão. Eles estavam dispostos não somente a restaurar sua herança em Gileade, mas a fazer dele líder daquele momento em diante. Jefté foi sábio o suficiente para exigir deles

prova de sua oferta. Depois que o fizeram, então ele assumiu o comando.

Quando estamos sob forte opressão, isso pode nos levar a fazer promessas que não podemos cumprir. Resumindo, a mesma coisa que nos liberta tornar-se opressiva para nós. Podemos prometer a Deus que daremos uma oferta substancial à igreja, ou entraremos no ministério, ou faremos isto ou aquilo, somente se Ele nos libertar.

Esse é o exemplo de Jefté. Ele votou a Deus que, se o Senhor desse a eles vitória sobre os amonitas, ele sacrificaria em holocausto a primeira coisa que saísse de sua porta. Tristemente, foi sua filha única que saiu para ir ao seu encontro e ele manteve seu voto. Se Jefté conhecesse o caráter de Deus, ele teria percebido que o Senhor está mais interessado na condição do coração do que em sacrifícios. **“Pois desejo misericórdia, e não sacrifícios; e conhecimento de Deus em vez de holocaustos”** (Os 6:6, NVI).

O arrependimento superficial nunca produzirá o fruto do Espírito que dá a vida. Se nosso arrependimento dura somente até que o que esteja nos oprimindo vá embora, perdemos o verdadeiro poder do relacionamento com nosso Deus. O verdadeiro arrependimento é um estilo de vida que continua além de nossas dificuldades e se concentra como um laser, na nossa transformação na própria natureza de Deus. Não devemos nos satisfazer com o fim da opressão, mas com o encher diário da plenitude de Deus.

Território de Deus

Quando o Senhor deu o território de Canaã ao Seu povo, ordenou-lhe que tomasse posse. Em outras palavras, eles deveriam lutar expulsando as pessoas daquela terra. É muito interessante que, quando o coração deles se afastou

de Deus, eles perderam a posse de sua terra. Então, quando se voltaram para Deus, tiveram que retomar o território que fora roubado.

Quando Jefté confrontou o rei dos amonitas, pela terra que eles tinham capturado de Israel, o rei alegou que a terra havia sido originalmente deles (Jz 11:12-27). Nada podia estar mais longe da verdade! A terra, na verdade, pertenceu aos amoritas, os quais o povo de Israel destruiu. Quando Jefté respondeu ao rei com a história verdadeira daquele território, suas alegações foram desmascaradas. Portanto, Jefté foi forçado a atacar os amonitas e acabou destruindo 20 cidades.

Essa é uma lição para nós hoje. O maligno mentirá para nós e dirá que a “terra” que ele roubou de nós, na verdade, pertence a ele. Assim como o povo de Israel teve que lutar por sua terra, nós também devemos lutar. A “terra” pela qual lutamos é para que o Senhor possua nosso coração e mente. Nosso território deve trazer tudo em nossa vida sob o governo e reino de Jesus. Fazemos isso nos submetendo à sua Palavra pela fé e vivendo a vida do Espírito que ele nos chamou para viver. Não basta simplesmente “sentir muito” pelo nosso pecado. Devemos continuar nos arrependendo até que nossa vida torne-se conforme a própria imagem de Jesus Cristo.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Descobrir que Deus abandonou os israelitas quando eles se desviaram para outros deuses.
2. Entender e apreciar que, às vezes, Deus permite que sofram as consequências de nossas escolhas.
3. Levar os estudantes ao arrependimento de suas escolhas ruins e a seguir o Deus verdadeiro.

Atividade Pedagógica

Faça uma lista de ídolos contemporâneos que deixamos tomar o lugar de Deus (dinheiro, possessões, *status* etc.). Essas coisas são ruins por si mesmas? O que faz com que elas se tornem áreas problemáticas em nossa vida? Discuta a diferença entre identificar essas áreas e de fato fazer algo para se certificar de que elas não se tornaram deuses para nós. Quais são alguns dos passos drásticos que podemos ter que dar? Estamos dispostos a dar tais passos? Quais serão as consequências se não estivermos?

Olhando Adiante

Israel aprendeu sua lição temporariamente, mas continuou seu padrão de infidelidade. Sansão, o último juiz, foi extremamente bem-sucedido e, ao mesmo tempo, perdeu completamente o foco.

Meditações Bíblicas Diárias

Susie Sanborn

Domingo – Romanos 2:1-16

Não importa quão fundo o homem tenha caído, ele sempre encontrará alguém mais miserável com quem possa comparar-se vantajosamente! O viciado em jogos despreza o bêbado, que se sente superior ao criminoso. Na realidade, a raiz de todos os vícios está latente em nosso próprio coração. Quando julgamos os outros, damos prova de que sabemos reconhecer muito bem o mal; comprovamos ter uma consciência. E isso condena a nós mesmos quando praticamos as mesmas coisas.

Deus usa da Sua bondade para nos conduzir ao arrependimento. Mas Ele não nos autoriza de maneira nenhuma a julgar o próximo. Somente uma pessoa tem o direito de julgar: Jesus Cristo! Um dia Ele manifestará todos os “segredos dos homens”, todos os seus feitos e intenções que tinham sido ocultados com tanto cuidado (Mt 10:26). Confesse imediatamente a Ele todos os seus segredos, por mais vergonhosos que possam ser. A sua consciência não é uma voz hostil, mas um amigo que lhe diz: “Fala disso ao Senhor Jesus; Ele perdoa”.

Segunda-Feira – Números 6:1-8

O voto de um nazireu parece muito radical para nosso jeito moderno de pensar. Entretanto, a ideia de ser separado para Deus não é nova. Recentemente me reuni com minha equipe de formatura, para planejar. Durante o almoço, a conversa das sete mulheres à minha volta tornou-se relativamente grosseira. Isso me fez perceber, mais uma vez, quão diferente meu estilo de vida é dos que não conhecem

Jesus. Não quero dizer que não vou gostar de trabalhar com essas mulheres, mas as atividades que elas gostam de fazer em seu tempo livre não são coisas que eu sinto serem boas para mim como cristã. Oro para que Deus possa me usar para mostrar-lhes o amor dEle.

Terça-Feira – Levítico 10:8-11

Arão foi servo e sacerdote de Deus. O Senhor considerou-o separado dos israelitas comuns e, por essa razão, ele recebeu o mandamento de viver uma vida que o distinguisse como santo. Como cristãos, nós frequentemente ouvimos que precisamos “viver o que pregamos”. Não podemos simplesmente dizer às pessoas que somos cristãos. Precisamos mostrar a elas, com nossas escolhas, nossa linguagem, nossas preferências e nosso estilo de vida. Devemos viver nossa vida para que outros possam ver a diferença. Assim como Arão, Jesus tem nos chamado a sermos santos em meio às pessoas comuns.

Quarta-Feira – Deuteronômio 5:10

No versículo 7 desta passagem, Deus ordenou ao Seu povo: “Não terás outros deuses diante de mim”. Para tornar este versículo real em nossa vida, talvez precisemos olhar para uma maneira mensurável de ver se Deus é uma prioridade em nossa vida: nosso tempo. Talvez você possa mapear as 24 horas do seu dia e calcular quanto tempo você passa em várias atividades. Quanto desse tempo seria gasto com Deus – falando com Ele, servindo-O, amando o próximo por Ele? Dá-nos algo em que pensar, não?

Quinta-Feira – Deuteronômio 10:12-21

Tenho certeza de que já li estes versículos antes, mas nunca eles mexeram tanto comigo. O último versículo é tão

lindo e me faz pensar em todas as maravilhosas bênçãos que Deus colocou em minha vida. Meus parentes mais próximos ainda estão vivos e saudáveis, meus pais e meus dois irmãos ainda são casados, meu casamento é cheio de amor e alegria, minha filha está crescendo e aprendendo. Eu tenho um bom emprego, uma bela casa, uma igreja onde eu possa adorar sem medo de perseguição. Releia o versículo 21 e louve a Deus “que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto”.

Sexta-Feira – Juízes 13:15-23

Entre as passagens das Escrituras de hoje e amanhã você lerá a maior parte de Juízes 13. Encorajo você a ler o capítulo inteiro, pois é uma história muito bonita. A esposa de Manoá recebeu instruções do Senhor sobre o bebê que ela conceberia em breve. No versículo 8, Manoá pediu ao Senhor uma segunda visita do homem de Deus. Ele gostaria de ouvir por si mesmo como cuidar do seu bebê. Isso me lembra muito de meu marido, Corey. Ele nunca perdeu uma consulta pré-natal ou aula de parto. Ele queria saber como cuidar do nosso bebê com conhecimento em primeira mão. Que maravilha Deus ter abençoado Manoá e sua esposa com uma criança e instruções para seu cuidado.

Sábado – Juízes 13:1-8, 24-25

Deus, mais uma vez, preparou um libertador para Israel. Sansão nasceu e serviria como juiz sobre Israel por 20 anos (Juízes 16:31). Ele libertaria Israel das mãos dos filisteus. Até mesmo em sua morte, Sansão mataria três mil filisteus que o mantinham cativo, incluindo os príncipes dos filisteus (Jz 16:26-30). O povo escolhido de Deus clamou por misericórdia e, com Sua compaixão infinita, Deus libertou-os de seus inimigos.



Trilhe o caminho de Deus

VERSO ÁUREO

“Depois, deu a mulher à luz um filho e lhe chamou Sansão; o menino cresceu, e o Senhor o abençoou. E o Espírito do Senhor passou a incitá-lo”. (Jz 13:24-25a)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Juízes 13:1-8, 24-25

Contexto:

Juízes 31; 21:25

Devocional:

Romanos 2:1-8

Núcleo da Lição

Quando uma liderança fraca resulta em problemas na comunidade, uma nova liderança deve ser preparada. Como alguém deve ser preparado para assumir a liderança? Deus instruiu Manoá e sua esposa sobre como criar o filho deles para tornar-se um líder sábio.

Questões para Estudo do Texto

1. Sansão foi o 12º e último juiz de Israel. Responda: quanto tempo durou o mais longo período de dominação de Israel? Quem era o inimigo que os estava oprimindo, nesse tempo? O que sabemos sobre esses opressores? Sansão foi bem-sucedido em livrar Israel das mãos de seus inimigos? (v. 1)

R:.....
.....

2. O que sabemos sobre a tribo do pai de Sansão? E sobre a sua mãe? O que isso nos ensina sobre os propósitos de Deus para o Seu povo? (v. 2)

R:.....

3. Quais foram as instruções do anjo à esposa de Manoá? Como a introdução e a manutenção de Sansão ao voto de nazireado pode ser considerado incomum? O que esse voto designava? Qual seria a sua missão histórica? (vv. 3-5; Nm 6:1-21)

R:.....

4. Como esposa de Manoá explicou a aparição do anjo, para o seu marido? Como Manoá respondeu ao que sua esposa lhe disse? Por que os pais de Sansão foram tão cuidadosos em entender como ele deveria ser criado? (vv. 6-8)

R:.....

5. O que havia de diferente no modo como Sansão fora chamado por Deus, em relação a outros juízes? O que aconteceu a ele, desde cedo em sua vida? (vv. 24,25)

R:.....

6. Leia os capítulos 14-16 do livro de Juízes, e responda: o que foi diferente em seu livramento a Israel?

R:.....

7. Como a vida de Sansão reflete a infidelidade de Israel? Por que você acha que Deus escolheu usar Sansão mesmo assim? Como isso se encaixa no fato de Sansão ter sido o último dos juízes de Israel?

R:.....

Entendendo e Vivendo

Nathan Crandall

Separado para Deus

Cada um dos indivíduos que Deus escolheu para livrar Seu povo era diferente, mas Sansão era único em todos os aspectos.

Primeiramente, Sansão foi separado desde o nascimento. Deus deixou claro aos pais que havia um chamado especial sobre sua vida que o impactaria desde o momento de sua concepção. Números 6 descreve o voto de um nazireu como sendo um voto de consagração ao Senhor, por um período finito de tempo. Sansão era diferente, porque foi chamado para viver como um nazireu pela vida inteira.

Em segundo lugar, o Espírito de Deus movia-se sobre Sansão, mais do que em qualquer outro líder descrito no livro Juízes. Ele recebera um poder físico, por meio do Espírito Santo, maior do que o de qualquer outro homem. Mas ele também era consistentemente cheio do poder do Espírito em toda a sua vida, até que seu cabelo foi cortado e o Espírito Santo o deixou.

Em terceiro lugar, Sansão foi chamado para confrontar os filisteus, que eram os maiores opressores do povo de Israel. Seu chamado era simplesmente iniciar o livramento de Israel das mãos dos filisteus, pois até o reinado do rei Davi os israelitas não seriam completamente livres da opressão dos filisteus.

Preparando a cena

Os filisteus eram um povo que havia migrado para o litoral da terra de Israel. As Escrituras dizem que eles começaram a oprimir Israel porque “os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor” (Jz 13:1, NVI).

Contudo, se olharmos mais profundamente a dinâmica da vida israelita, daquele tempo, podemos ver que já havia problemas estabelecidos ali – mesmo antes da opressão filisteia.

A tribo de Dã era a tribo cujo território fazia fronteira com a nação dos filisteus, na parte oeste de Israel, próximo ao mar Mediterrâneo. Em Josué 19:47 é dito que a tribo de Dã teve dificuldade em tomar posse de seu território. No fim, toda a tribo desistiu de suas terras tribais tradicionais, migrou para o norte e tomou posse de uma cidade, onde se estabeleceu. Algo não devia estar certo na tribo de Dã.

Só podemos especular a razão pela qual eles não foram capazes de tomar posse do território que o Senhor lhes dera. Seus inimigos eram mais fortes que eles? Juízes 1:34 nos diz que os amorreus não permitiram que eles os retirassem das planícies próximas ao Mar Mediterrâneo. Faltou-lhes a liderança ou a coragem de retirar seus inimigos? A tribo de Dã era a segunda maior de todas as tribos, e era uma tribo líder de Israel (Nm 2:25-31). O acampamento de Dã tinha a honra de ser a “retaguarda” dos exércitos de Israel (Nm 10:25). Embora saibamos que eles não foram capazes de derrotar seus inimigos, a Bíblia não é clara sobre porque a tribo de Dã foi incapaz de tomar posse de seu território.

Quando as Escrituras se silenciam ou não são claras sobre uma doutrina ou um acontecimento, devemos ter o cuidado de não ir além do que está escrito. Ainda assim, talvez possamos colher algum entendimento sobre como a tribo de Dã respondeu ao chamado de socorro de seus irmãos israelitas. No quinto capítulo de Juízes, a canção de Débora, que ela cantou depois que os israelitas foram libertos da opressão de Jabim, rei de Canaã, lança luz sobre uma questão de liderança crucial. “Meu coração se inclina para os comandantes de Israel, que, voluntariamente, se ofereceram entre o povo; bendizei ao Senhor” (Jz 5:9).

Infelizmente, nem todas as tribos de Israel se prontificaram a ajudar. Dã foi uma delas. Débora fez a pergunta: “E Dã, por que se deteve junto a seus navios?” (Jz 5:17). Parece que eles tinham um vácuo na liderança. Havia líderes que não aderiram à visão de subjugar completamente os inimigos da terra de Israel. Todavia, independentemente das razões exatas, está claro que a herança e a influência de Dã foram grandemente reduzidas em relação às promessas originais de Deus.

Esta é nossa lição: a falta de liderança, coragem e fé, fará com que não entremos nas promessas que recebemos de Deus. Assim como as tribos de Israel receberam a tarefa de tomar posse da terra da promessa, elas servem-nos como exemplos, bons e ruins, do chamado à liderança no reino de Deus.

Se o povo filisteu foi a razão pela qual a tribo de Dã não foi capaz de conquistar todo seu território, não é difícil de entender. Mesmo depois que Sansão destruiu a maior parte da liderança deles, em sua morte, os filisteus ainda continuaram a oprimir os israelitas. Eles foram a nação opressora mais difícil de ser removida. Foi por causa dessa pesada opressão que o Senhor enviou Sansão – sozinho, mas cheio do Espírito –, para mostrar que o poder de Deus pode livrar com muitos, poucos ou apenas um.

Sansão foi um líder que tinha grande confiança no poder de Deus, para derrotar seus inimigos. Este é um contraste e tanto com a confiança e a fé do povo de sua própria tribo. A diferença entre Sansão e o resto de seu povo era o poder do Espírito de Deus. Sim, Sansão tinha muitos problemas em sua vida relacionados ao autocontrole. Entretanto, o que devemos enfatizar é a diferença em sua vida, comparada à vida de seus companheiros de tribo, pois nele havia a presença do Espírito.

Quando o pai de Sansão pediu ao anjo do Senhor para dizer-lhes o que precisavam saber para criar seu filho,

o anjo basicamente disse: “Mantenham o menino afastado da bebida alcoólica e nunca cortem seu cabelo”. Só isso! Mas nós temos que perguntar: por que não houve outras instruções? A resposta vem da própria vida de Sansão.

Ousado frente aos homens, Sansão era fraco em comparação com as mulheres e não podia deixar de contar-lhes os seus segredos. Apesar de ser possuído pelo Espírito de Deus, entregou seu corpo para os apetites da carne. Chamado para declarar guerra contra os filisteus, confraternizou com o inimigo e até tentou se casar com uma filisteia. Lutava as batalhas do Senhor durante o dia, e desobedecia os mandamentos do Senhor à noite. Muito embora lhe fora dado o nome de Sansão, que significa “pequeno sol”, terminou sua vida na escuridão, cego pelo mesmo inimigo a quem supostamente deveria conquistar.⁶

Embora o Espírito Santo tenha realizado Sua obra por intermédio de Sansão, seu egocentrismo e sua falta de autocontrole o impediram de se tornar o tipo de líder que transformasse sua tribo. Na fraqueza de Sansão vemos a fraqueza da tribo de Dã personificada.

Eis aqui outra lição sobre liderança: só poderemos liderar se nós mesmos formos liderados pelo Espírito de Deus. Se não aprendermos a viver pelas promessas, palavras, mandamentos e instruções do Senhor, sofreremos o perigo de perder a extensão plena de nossa herança de Deus. Essa não é uma questão de salvação, mas uma questão de influência. A influência e a glória da tribo de Dã se perderam por causa de sua falta de liderança espiritual. Que nós sejamos aqueles que darão um passo à frente rumo ao chamado da liderança que temos recebido do Senhor.

⁶ WIERSBE, Warren. Be available: Judges. Colorado Springs, CO: Ed. David C Cook, 2010, p. 125.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Ler como Deus preparou Manoá e sua esposa para dar à luz a Sansão e criá-lo para os propósitos de Deus.
2. Ajudar os participantes a entenderem que liderança de qualidade exige uma preparação atenciosa, obediente e cuidadosa.
3. Fazer com que os estudantes planejem identificar e apoiar líderes emergentes na igreja.

Atividade Pedagógica

Revise Números 6 e discuta o voto nazireu. Qual você acha que era o propósito dessas exigências? Faça uma lista de atividades ou disciplinas das quais nós podemos participar para demonstrar nosso comprometimento com o Senhor. Essas coisas são obrigatórias ou voluntárias? Discuta como cada um pode nos ajudar a crescer mais fortes em nossa fé e compromisso e ajudar a nos capacitar em levar adiante as responsabilidades da vida cristã.

Revisando

Este foi um período tumultuado da história de Israel. Aprendemos muito dos altos e baixos do relacionamento deles com Deus. Podemos também ser encorajados pela contínua fidelidade de Deus e por Seu livramento.

Meditações Bíblicas Diárias

Domingo - Romanos 10:5-13

Quando uma nova pessoa entra em nossa igreja, será que colocamos nossos “óculos de julgamento” para avaliar se é alguém digno ou não de se juntar à nossa comunidade? Será que olhamos para coisas como aparência, emprego, conta bancária, conjunto de habilidades, senso de humor e todo importante “fator de esquisitice”? Essa passagem nos ajuda a entender que, assim como “judeu” e “grego”, em Cristo essas distinções são artificiais. O que importa é se eles foram chamados no nome do Senhor para a salvação. Se sim, dê as boas-vindas a eles, como irmão ou irmã em Cristo. Se não, comece a compartilhar com eles a mensagem do Evangelho.

Segunda-Feira - Romanos 12:3-8

Como cristãos, estamos ligados como irmãs e irmãos em Cristo. É fácil ceder aos nossos desejos egoístas e procurar nossos próprios interesses. Esta passagem nos lembra de quem somos - pecadores que foram, por meio de Cristo, resgatados por um Deus misericordioso.

Cada um de nós tem dons e talentos que foram dados para usarmos para o corpo de Cristo. Quando colocamos de lado nosso egoísmo e usamos nossos dons para Deus, coisas incríveis podem acontecer - pessoas crescerão espiritualmente, outras irão querer se achegar a Ele e o corpo de Cristo poderá cumprir os propósitos dEle.

Terça-Feira - Romanos 14:1-18

O livro de Atos nos mostra como os crentes vindos do judaísmo tinham dificuldade de libertar-se das formas exteriores de sua religião. Há muitos crentes na cristandade atual que atribuem extrema importância às práticas exteriores: abstenção de carnes, observância de festas santas. Não os critiquemos! Não tenho o direito de duvidar de que um cristão não esteja fazendo isso “para o Senhor”, do qual é um servo responsável.

De maneira geral, o hábito de julgar os outros é sempre a prova de que eu não conheço o meu próprio coração. Porque se estou verdadeiramente consciente do meu próprio horror e do sentimento da graça de Deus que me suporta, todo o espírito de superioridade desaparece de meu pensamento. Será que posso levantar-me como juiz, quando eu mesmo um dia prestarei contas de meus atos diante do tribunal de Deus, ainda que desde já eu esteja justificado? Não apenas devo eximir-me de julgar o próximo, mas principalmente devo tomar cuidado para não escandalizá-lo com o meu comportamento. Sou exortado a abster-me de qualquer coisa que possa destruir (o contrário de edificar) outro crente. O versículo 15 me dá o decisivo argumento para isso: o irmão é “aquele a favor de quem Cristo morreu”.

Quarta-Feira - Gênesis 50:15-21

Os irmãos de José tinham feito coisas terríveis para ele. Ainda assim, ele perdoou. Sempre fico maravilhado por essa parte da história. Como ele pode perdô-los? Eles não mereciam! Mas espere: como Deus pode me perdoar? Eu não mereço, e ainda assim Ele o faz.

Repetidas vezes, Jesus estende sua mão para me puxar para fora do fundo do poço no qual me encontro. Ele perdoa e nos pede para perdoar. Ao vivermos juntos em Cristo, perdoar uns aos outros é crucial. Há alguém a quem você precise estender o perdão e o amor de Cristo?

Quinta-Feira - Êxodo 1:8-21

Quando confiarmos no Senhor, Ele protegerá nossa comunidade. Nesta história, ele levantou heroínas improváveis: as parteiras egípcias. Deus usou a recusa delas, de seguir adiante com o plano maligno do Faraó de exterminar os meninos bebês israelitas, para proteger Seu povo. Muitas coisas podem ameaçar nossa comunidade eclesial. Algumas são externas, mas muitas são coisas internas: calúnias, fofocas, dissensões etc. Devemos fazer nossa parte para proteger a comunidade. Mas, mais importante, devemos nos voltar ao Senhor e pedir Sua proteção também. Quem sabe? Talvez Ele também levante um herói improvável entre nós.

Sexta-Feira - Rute 1:1-7

Provações vêm para todos nós. Algumas são grandes e parecem impossíveis de se recuperar. Outras são solavancos na estrada, que nos balançam. Como cristãos, encontramos conforto no Senhor. Às vezes, entretanto, também precisamos de um abraço de confirmação, uma cutucada gentil ou um coração compreensivo de um irmão ou irmã em Cristo. Precisamos estar presentes uns para os outros. Precisamos estar dispostos a compartilhar a carga e ajudar uns aos outros. Quando os tempos foram difíceis para Noemi e Rute, elas fica-

ram juntas e Deus as abençoou com tempos melhores. Não tenha medo de deixar que alguém saiba que você precisa de um amigo. Não fomos feitos para enfrentar a vida sozinhos.

Sábado - Rute 1:8-18

Rute escolheu ficar com Noemi e construir seu lar onde quer que sua sogra estivesse. Em nossas várias mudanças, como uma família de pastor, sempre achei difícil me acostumar com uma nova casa, comunidade ou igreja. Como Rute, precisei fazer uma escolha. Precisei escolher fazer dessa comunidade meu lar ao estar disposto a não mudar apenas meus bens, mas também meu coração. Nosso lar está com Deus e, quando seguirmos Sua direção, Ele nos colocará exatamente onde precisamos estar. Deixe Deus usar você e “floresça onde estiver plantado”.



Escolhendo uma comunidade

VERSO ÁUREO

“Aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”. (Rt 1:16b)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Rute 1:8-18

Contexto:

Rute 1

Devocional:

Romanos 10:5-13

Núcleo da Lição

Todo mundo vive em mais de uma comunidade. Como escolhemos ou identificamos nossas comunidades? Rute escolheu fazer de sua comunidade com Noemi uma expressão de sua fé no Deus de Israel.

Questões para Estudo do Texto

1. Leia Rute 1:1-7 e faça um resumo, diante da classe, da situação na qual Noemi e suas duas noras se encontravam.

R:.....
.....
.....
.....
.....

2. Qual foi a ordem de Noemi para suas noras? Por que você acha que ela lhes disse para voltar “cada uma à casa de sua mãe” e não à casa de seus pais? Quais foram as duas bênçãos que Noemi invocou sobre Orfa e Rute? (vv. 8,9a)

R:.....
.....
.....
.....

3. Qual razão Noemi dá para as duas noras não irem com ela para Judá? Como ela revela seu carinho para com as duas noras? (vv. 11-13)

R:.....
.....
.....
.....
.....

4. Quais foram as respostas dadas pelas duas mulheres e o que cada uma delas indica sobre a decisão? De que maneira a decisão das noras se relaciona ao próprio nome? (v. 14)

R:.....
.....
.....
.....

5. Que escolhas Rute fez com a sua declaração a Noemi? Que sacrifícios ela fez para permanecer com Noemi? Que áreas específicas de sua vida ela estava comprometendo com seu relacionamento com Noemi? (vv. 16,17)

R:.....
.....
.....
.....
.....

6. Quando você viu esse tipo de comprometimento e lealdade entre indivíduos? Como nossas igrejas se beneficiariam se os membros tivessem esse tipo de comprometimento com a comunidade? Como eles seriam diferentes?

R:.....
.....
.....
.....
.....

7. Noemi imaginava que a mão de Deus estava trabalhando contra ela em tudo o que tinha lhe acontecido (v. 13). Como o resto do livro demonstra exatamente o contrário? Quando você já sentiu que Deus o abandonou só para descobrir que Ele estava trabalhando pelo seu melhor o tempo todo?

R:.....
.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Miriam Berg

Introdução

Noemi era uma israelita que foi com seu marido e seus dois filhos para Moabe, quando houve uma fome em sua cidade natal, Belém (v. 1). Em Moabe, seu marido morreu e então seus filhos casaram-se com mulheres moabitas, Orfa e Rute (vv. 2-4). Os filhos de Noemi também morreram, deixando-a com duas noras (v. 5). Quando ela ouviu que a fome terminara, decidiu retornar a seu país natal (v. 6). Então, Noemi, Orfa e Rute começaram a jornada para Belém (v. 7). Foi aí que Noemi insistiu que as duas jovens retornassem para suas famílias em Moabe. O contexto de nossa passagem das Escrituras consiste em três intercâmbios entre essas mulheres. Como veremos, essas interações levaram à tona uma mudança de lealdade em Rute.

O primeiro intercâmbio

Inicialmente, Noemi falou com Orfa e Rute. Ela implorou-lhes que retornassem às suas famílias. Esse pedido inicial é notável por muitas razões. Primeiramente, Noemi disse a cada uma delas para retornarem à “casa de sua mãe” (v. 8a). Em seu comentário sobre Juízes, Daniel Block destaca que essa frase é incomum para uma sociedade patriarcal e é provavelmente usada para enfatizar o desejo de Noemi de que elas se casassem novamente⁷. Embora Noemi se beneficiasse da companhia feminina, esse desejo pelo bem-estar delas era um sinal de um terno amor.

⁷ BLOCK, Daniel L. The new american commentary: v. 6 - Juízes, Rute. Nashville, TN: Broadman and Holman Publishers, 1999, p. 632-634.

Essa declaração é também interessante porque Noemi pediu que Deus abençoasse suas noras, ainda que elas retornassem à terra e aos deuses de Moabe. Não há discussão mais tarde no livro que diga se Orfa foi, de fato, abençoada, quando retornou aos seus ídolos. Mesmo assim, Noemi parecia crer que Deus honraria suas palavras. Depois dessa declaração, as mulheres não se moveram e disseram que continuariam indo até Belém.

O segundo intercâmbio

A segunda tentativa de Noemi de persuadir as mulheres a retornar pinta uma imagem mais áspera. Seu questionamento retórico era quase uma repreensão para as mulheres, dizendo-lhes que continuar com ela seria uma decisão ruim. Com ela, elas não teriam esperança de um futuro. Não fazia nenhum sentido para elas irem até Belém com ela.

Noemi, então, expôs sua amargura para com Deus, pelas circunstâncias de sua vida. Ela cria que Deus havia estendido Sua mão, causando uma fome, lavando-a ao exílio, matado seu marido e filhos, e não lhe dado nenhum neto. Sua situação era incrivelmente ruim. Em resposta, Orfa retornou para sua casa, mas Rute perseverou.

O terceiro intercâmbio

Na terceira parte desta interação, Noemi insistiu para que Rute retornasse com sua cunhada para suas famílias e seus deuses. Mas Rute recusou-se com os versículos mais recitados no livro inteiro. Sua resposta é um belo e poético juramento. Ele pode ser dividido em cinco pares de versos com a estrutura A-B-C-B-A.

O primeiro e o último par correspondem, sendo ambos imperativos. O primeiro foi direcionado para Noemi: “Não me instes para que te deixe”. O último foi direcionado para Deus: “Faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se ou-

tra coisa que não seja a morte me separar de ti”. Semelhantemente, o segundo e quarto par combinam, são opostos com o mesmo ponto de vista. O versículo 16b fala de como Rute seguiria Noemi na vida, e o verso 17a mostra como ela a seguiria na morte. Fica o terceiro par, “O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”, como ponto principal da fala.⁸

Muitos têm argumentado que esse foi o anúncio de Rute de uma fé pessoal em Deus. Talvez seja isso. Talvez tenha sido seu amor por sua sogra ou a devoção ao seu marido morto que a tenha feito declarar tal coisa. O texto não diz explicitamente. O que está muito claro, entretanto, é que esse foi o momento em que Rute fez uma declaração de lealdade a Noemi e sua comunidade.

A linguagem de Rute era a mesma linguagem usada em todo o Antigo Testamento, quando alguém está fazendo um juramento (1Sm 3:17; 14:44; 20:13 etc.). Como tal, ela estava invocando punição severa sobre si mesma se não mantivesse sua palavra.⁹ E o que exatamente ela estava prometendo fazer? Matthew Henry observa que ela estava dizendo que compartilharia as viagens, habitações, interesses, religião, local de morte e local de sepultamento com Noemi.¹⁰ Resumindo, ela seria companheira constante de Noemi, esquecendo tudo o que conheceria antes, devotada a ela, mesmo na morte.

Essa foi a decisão mais importante que Rute tomaria. Isso determinaria de quem ela seria amiga, onde ela moraria, que tipo de comida ela comeria e quase cada aspecto adicio-

⁸ BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 640.

⁹ KEIL, Carl Friedrich; DELITZCH, Franz. Commentary on the Old Testament: v. 2 - Joshua, Judges, Ruth, 1 & 2 Samuel. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1996, p. 346.

¹⁰ HENRY, Matthew. An exposition, with practical observations, of the book of Ruth. Disponível em: <<http://www.apostolic-churches.net/bible/mhc/preface/ruth.html>>.

nal de sua vida, daquele momento em diante. Lendo o restante do livro de Rute, sabemos que ela tomou a decisão certa. Ela foi incluída na linhagem do Cristo!

Aplicação pessoal

Da mesma maneira, as decisões que tomamos, sobre as comunidades das quais faremos parte e sobre os amigos em quem confiaremos, terão efeitos de longo alcance. Devemos, como Rute, escolher sabiamente. Devemos nos perguntar: Esta pessoa/comunidade me levará para mais perto de Deus? De que outras formas esta pessoa/comunidade me influencia? Como Jesus iria querer que eu me relacionasse com esta pessoa/comunidade?

Não somente Rute escolheu sua comunidade sabiamente, mas ela assumiu um forte compromisso com essa comunidade. Ela abriu mão de tudo o que conheceu, até aquele ponto em sua vida, e não deixou consigo quaisquer opções para deixar a comunidade. Isso deveria forçar cada um de nós a questionar o quão comprometido somos com as pessoas/comunidades em nossa vida. Essas comunidades podem incluir igreja, trabalho, escola, família, atividades extracurriculares, vizinhanças, equipes esportivas, organizações voluntárias, comunidades online etc.

Pergunte a si mesmo: sou apropriadamente comprometido com cada uma das minhas comunidades? Preciso reduzir meu compromisso com algumas para aumentar meu comprometimento com outra? Quais são as ramificações dessas mudanças? Quais são as ramificações de não se fazer nenhuma mudança?

Minha oração é que nos tornemos pessoas que façam escolhas de Deus e que vivam com integridade e perseverança mais e mais a cada dia. Que a história da devoção de Rute nos inspire.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Estudar a história de Rute, a qual, por causa da fé, escolheu se mudar para a comunidade de Noemi.
2. Considerar que as pessoas constroem relacionamentos com outras, em múltiplas comunidades, tais como: família, amigos, cidade, trabalho e igreja.
3. Encorajar os estudantes a identificar e escolher uma comunidade que os ame e os nutre na fé.

Atividade Pedagógica

Liste as coisas que Rute sacrificou para seguir Noemi. Reflita sobre seu aparente abandono desses fatores importantes de sua vida. Como nós justificamos a escolha que Rute fez? Que sacrifícios as pessoas, às vezes, são forçadas a fazer como resultado de sua decisão de seguir a Cristo? Discuta os sacrifícios que você já fez para seguir a Cristo. O que fez esses sacrifícios valerem à pena?

Olhando Adiante

Depois que Rute retornou a Belém com Noemi, ela levou adiante a tarefa de prover o sustento de sua sogra. Deus abençoou seus esforços e proveu suas necessidades de maneira poderosa.

Meditações Bíblicas Diárias

Domingo – Provérbios 22:1-9

A Bíblia ensina que vários homens foram marcados por suas ações na vida. Atitudes, decisões, posturas e conceitos que trouxeram consequências e deixaram um rastro na história. Alguns exemplos saltam em minha mente, tais como o de Saul, que amou tanto o poder, o povo, a fama, a guerra, a coroa que usava, que se esqueceu de Deus. Acabou a vida de forma deplorável, triste e horrível. Outro exemplo negativo é o sacerdote Eli. Começou bem a vida, influenciou a vida de Samuel, mostrou o caminho para Deus. Contudo foi omisso como pai. Tomou decisões equivocadas, feriu a Palavra, foi conivente com a exploração do povo. Assim como Saul, também terminou a vida em tristeza, angústia e dor.

Por outro lado, homens de Deus também têm marcas visíveis em sua vida. Homens como Paulo, que um dia foi Saulo, antes marcado pelo ódio, pela dor e pela dureza de coração, agora marcado pelo encontro com Cristo. Transformado, para a glória de Deus, num homem seguro, firme na Palavra e amplamente usado por Deus. As marcas de Paulo não foram as do seu passado vergonhoso. Antes foram as marcas do sofrer de Cristo, que agora estava em sua carne. Por intermédio da vida de Paulo, muitos homens e mulheres, em muitos lugares e épocas diferentes, foram e tem sido alcançados e tocados pela verdade do evangelho.

Segunda-Feira – Levítico 19:1-10

Deus instruiu os israelitas a deixarem os grãos dos cantos de seus campos e videiras e o que caísse no chão, durante a colheita, para ajudar os necessitados. As implicações desse mandamento são devido ao fato de que Deus estava provendo tudo o que eles precisavam, sem que colhessem cada último grão que havia crescido. Eles podiam deixar o que ultrapas-

sasse, sem colocar suas famílias em risco. Você reconhece os “cantos” de seus campos? É fácil sermos pegos pensando no que não temos. Mas Deus nos pede para reconhecer que Ele tem provido todas as nossas necessidades e ainda tem nos dado a mais, para que tenhamos o bastante para compartilhar com outros.

Terça-Feira – Mateus 20:1-15

É fácil olharmos à nossa volta e termos inveja do que os outros têm. Eles têm casas maiores, carros melhores, fazem viagens de férias melhores etc. Mas esse tipo de pensamento não o levará a lugar nenhum. É muito mais produtivo aprender a estar contente e grato pelo que você tem. Enquanto o seu foco estiver no que não tem, você nunca será feliz, não importa quanto tenha. Mas, quando se aprende a focar em ser grato pelas bênçãos que Deus tem dado, encontrar-se-á grande alegria e contentamento no que se tem e no que se pode dar para ajudar outros.

Quarta-Feira – 1 Samuel 30:21-25

Uma das primeiras lições que as crianças têm que aprender é como dividir. O egoísmo é uma característica desta fase. A mesma coisa aconteceu com alguns dentre o exército de Davi. Quando acontecia de estarem por perto quando a batalha era vencida, eles achavam que mereciam guardar os espólios consigo e não compartilhar com os que estavam exaustos demais para prosseguir. Eles não levavam em conta todo o trabalho que havia sido feito antes da batalha. Eles também ignoravam o fato de que Deus é quem era o vencedor da batalha no lugar deles. Não deixe que o egoísmo o impeça de fazer a coisa certa.

Quinta-Feira – 1 Timóteo 6:11-19

O ensino de Jesus, com frequência, ia de encontro à sabedoria convencional. Quando criança, lembro-me de can-

tar uma música baseada em um de seus princípios “de cabeça para baixo”: “**Se você quer ser grande no Reino de Deus, aprenda a ser servo de todos**”. Paulo transmitiu um princípio “de cabeça para baixo” semelhante ao de Timóteo: “Se você quiser ser verdadeiramente rico, aprenda a dar”. Contar com riquezas ou bens, para fazer você rico, é um negócio arriscado. No lugar disso, seja rico de caráter, integridade, boas obras, bondade, compaixão, generosidade... Essas são riquezas que ninguém jamais poderá tirar de você.

Sexta-Feira – Rute 2:1-7

Quando está diante de uma situação difícil, você se sente imaginando por que Deus não o ajuda ou procura uma oportunidade de fazer algo a respeito? Às vezes, Deus nos pede para esperar Seu livramento inesperado. Contudo, há outras vezes, como aqui com Rute, nas quais Deus nos dá a oportunidade e a habilidade de cavar nossa própria saída do problema. Ambos os métodos representam a provisão milagrosa de Deus. Não pense que, ao tomar a iniciativa em uma situação, você está demonstrando uma falta de fé. Confie no Senhor, primeiramente e sempre. Mas também procure as oportunidades que Ele oferece.

Sábado – Rute 2:8-18

Muito embora a lei determinasse que os grãos fossem deixados nos cantos do campo para os pobres e estrangeiros, Boaz não tinha nenhuma obrigação real de ajudar Rute. Todavia, Boaz investiu tempo para descobrir quem ela era e moveu-se de generosidade para ajudá-la. De fato, ele foi além do chamado do dever, para prover as necessidades dela e lhe dar segurança. Ajudar outros pode ser uma área um tanto cinzenta – o quanto nós somos obrigados a ajudar? Espero que possamos aprender, como Boaz, a não perguntar “**o que eu tenho que fazer**”, mas sim “**o que eu posso fazer?**”.



Capacitando os necessitados

VERSO ÁUREO

“O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas vies-te buscar refúgio”. (Rt 2:12)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Rute 2:8-18

Contexto:

Rute 2:3; Levítico 19:9-10

Devocional:

Provérbios 22:1-9

Núcleo da Lição

Muitas pessoas acreditam no conceito de compartilhar, mas com frequência se deparam com obstáculos na hora de demonstrar suas melhores intenções em ajudar outros. Por que é tão difícil ser generoso com os necessitados? A Bíblia ilustra o princípio de compartilhar com os pobres por meio da prática da colheita do que cai do cesto.

Questões para Estudo do Texto

1. Qual foi a estratégia de Rute para providenciar as necessidades de si mesma e de Noemi? O que essa iniciativa dela nos diz sobre seu caráter? (vv. 2,3)

R:.....
.....
.....

2. De acordo com Levítico 19:9,10, por que Boaz permitiu que Rute colhesse em volta dos limites do campo? Que

outras razões Boaz alegou tê-lo motivado? Como a reputação de Rute a precedeu? (vv. 8-11)

R:.....
.....
.....

3. Rute deixou a segurança de sua terra natal para acompanhar sua sogra. O que Boaz quis dizer quando falou que Rute tinha ido buscar um refúgio sob as asas do Senhor? (v. 12)

R:.....
.....

4. Como Rute expressou sua gratidão a Boaz, pelo que estava fazendo a ela? Que surpreendente convite foi feito a Rute, à hora do almoço? O que mais Boáz ordenou aos segadores? (vv. 13-16)

R:.....
.....

5. Quais foram os resultados do dia de colheita de Rute? O que isso nos diz sobre a maneira como Deus cuida de seus filhos necessitados? (vv. 17,18)

R:.....
.....
.....

6. Como podemos seguir o exemplo de Boaz, no que diz respeito a cuidar dos necessitados em nossa própria comunidade? Somos obrigados a ajudar, como fez Boaz? Qual é nossa motivação ao agirmos assim?

R:.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Miriam Berg

Introdução

A palavra hebraica *hesed* é usada somente três vezes em Rute (1:8, 2:20, 3:10), mas é, talvez, o principal tema do livro. A palavra é traduzida, com frequência, como “bondade”. Esse, entretanto, é apenas uma parte de seu verdadeiro significado. Daniel Block afirma que “*hesed* não pode ser traduzida com uma única palavra. É um termo conjunto, embalando em si mesmo todos os atributos positivos de Deus: amor, fidelidade à aliança, misericórdia, graça, bondade, lealdade. Resumindo, refere-se aos atos de devoção e bondade amorosa que vão além das exigências do dever”.¹¹

Na semana passada, vimos como o Senhor mostrou *hesed* a Israel, ao encerrar a fome que os afligira. Noemi mostrou *hesed* a Orfa e Rute, quando lhes disse que retornassem a suas famílias. Então, Rute mostrou *hesed* a Noemi ao jurar lealdade a ela, até a morte. No contexto das Escrituras de hoje, vemos a *hesed* de Deus destacada por meio da *hesed* de Boaz a Rute e Noemi.

Preparando o palco

Quando Noemi e Rute retornaram a Belém, era tempo de começar a colher a cevada. Noemi e Rute não tinham nada. Haviam perdido seus maridos e não tinham forma de prover sustento de si mesmas; então, Rute decidiu ir até os campos e ver o que conseguiria colher. Ela não estava planejando roubar; a lei dizia que as viúvas e os estrangeiros deveriam receber cuidado, ao exigir que os responsá-

¹¹ BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 634.

veis pela colheita deixassem um pouco do grão para essas pessoas, em volta dos cantos dos campos (Lv 19:9-10, 23:22; Dt 24:19). Mesmo assim, as ações de Rute mostraram-se ousadas, porque, embora a lei tecnicamente estivesse ao seu lado, ela ainda era uma estrangeira. Podemos facilmente entender o porquê da preocupação de encontrar alguém que a “favorecesse” (v. 2).

O centro da questão

Quando Rute saiu, “aconteceu” de ir a um campo que pertencia a Boaz, um parente de Noemi e homem de boa reputação na comunidade (v. 3), que chegou ao campo “exatamente naquela hora” (v. 4). Essas expressões normalmente indicam um tipo de boa sorte, mas parece óbvio, a partir do resto da história, que tais frases foram colocadas aqui para implicar o oposto. Essas “coincidências” eram a mão providencial de Deus guiando a situação delas – a *hesed* em ação. O que se seguiu foi um exemplo extraordinário de generosidade, bondade e graça.

Quando Boaz retornou ao campo, ele saudou seus trabalhadores bondosamente – um ato desnecessário, que mostra seu verdadeiro caráter. Eles o saudaram da mesma maneira e, então, ele percebeu Rute juntando grãos em seu campo. Quando descobriu quem ela era, sua resposta foi maravilhosa.

Primeiro, dirigiu-se a Rute como “minha filha”, mostrando sua compaixão por ela e seu desejo de eliminar quaisquer barreiras que pudessem estar presentes por causa de sua nacionalidade ou *status* social (v. 8). Está claro que ele não queria que ela se sentisse uma estrangeira. Ele, então, disse a ela não somente que poderia ficar e colher, mas também que ela segaria exclusivamente em sua terra (vv. 8,9). Além disso, ele ordenou seus homens que não a assediassem

(v. 9). Finalmente, ele deu a ela, uma mulher moabita, permissão para beber a água que seus homens israelitas pegassem para eles (v. 9). Em todas essas coisas, Boaz demonstrou misericórdia e bondade, muito além do que se esperava dele.

Quando Rute perguntou-lhe por que estava sendo tão bom para ela, Boaz replicou que ouvira sobre a bondade dela para com Noemi. Pronto, Boaz já assegurara o sustento dela. Ele fornecera alimento, bebida e proteção contra assédio, para ela. Certamente já havia sido mais do que gracioso com ela, mas sua *hesed* o compelia a também pedir ao Senhor que abençoasse e protegesse Rute como uma ave protege seus filhotes (v. 12).

Como se tudo isso não fosse o bastante, Boaz depois convidou Rute para comer com ele. Quantos mestres comem com servos, quanto mais israelitas com gentios? Ela comeu mais do que o suficiente e ele a mandou para casa com mais alimento do que conseguia carregar consigo. Para pôr uma cereja no bolo, ele ainda ordenou seus trabalhadores a deixar grãos extras para ela no campo! Ele mostrou bondade com ela, a despeito de suas diferenças étnicas, gênero, classe social e idade.

O capítulo 3 de Rute ilustra *hesed* em ação. Noemi se importava com o bem-estar de sua nora. Ela sabia que não podia dar um bom lar para a jovem. Então, enviou Rute para Boaz. Rute respondeu com essa mesma lealdade familiar e graça ao obedecer. Ela foi a Boaz à noite e, com efeito, desafiou-o a ser aquele que faria sua primeira bênção sobre ela se materializar (3:12). Ela pediu-lhe: “estende a tua capa sobre a tua serva” (3:9), de uma maneira semelhante ao que ele dissera antes sobre o Senhor, “sob cujas asas vieste buscar refúgio” (2:12).

Em resposta, Boaz disse que Rute mostrara ainda maior *hesed* do que quando ela deixou seu lar para seguir

Noemi (3:10). Ele a abençoou novamente (3:10), concordou em casar com ela (3:11-13), protegeu sua reputação (3:14) e proveu ainda mais para ela em relação ao seu bem-estar físico (3:15). Boaz não era obrigado a fazer nada disso. Ela era uma estrangeira pobre e havia um homem de parentesco mais próximo que poderia servir como seu parente resgatador. Contudo, Boaz foi usado por Deus para incorporar a verdadeira *hesed*, quando escolheu abençoar Rute, a despeito de suas circunstâncias.

Aplicação pessoal

Deus foi muito além de Seu “dever”, ao enviar Jesus para nos resgatar de nosso pecado. O que tínhamos recebido era morte e separação eterna de Deus, mas, por amor, Ele nos estendeu Sua misericórdia e compaixão. Sua fidelidade de aliança para conosco excedeu tudo o que jamais poderíamos esperar. Como podemos nós, como recipientes de tão maravilhoso ato de *hesed*, olhar para outros em necessidade e não ajudar? Que possamos refletir sobre a bondade amorosa do Senhor para conosco e fazer as seguintes perguntas:

- Com que frequência minhas intenções de ajudar outros realmente se transformam em atos?

- Quais são as coisas que podem estar me impedindo de mostrar *hesed* a outros?

- Como Deus quer me usar e a minha igreja, para mostrar Seu amor e fidelidade a um mundo perdido e moribundo?

Peça ao Senhor que Ele nos use, individualmente e como um todo, para mostrar Seu amor fiel, misericórdia e compaixão, Sua *hesed*, aos que estão em necessidade.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Entender a prática de colher as sobras das colheitas e como isso afeta as ações de Boaz.
2. Identificar os necessitados e dar respostas apropriadas.
3. Levar os estudantes a comprometerem-se com ministérios que ajudam os pobres.

Atividade Pedagógica

Divida o grupo em dois. Peça para cada grupo ler junto Rute 2:8-18. Peça a um grupo para listar as maneiras físicas como Boaz ajudou Rute. Peça ao outro grupo que liste as maneiras como Boaz capacitou Rute. Peça para cada grupo compartilhar suas descobertas com o outro grupo. Discuta a importância de ajudar e capacitar indivíduos em necessidade. Como sabemos quando é apropriado ajudar e quando é mais importante capacitar? Quais são algumas maneiras específicas pelas quais podemos ajudar e capacitar as pessoas hoje?

Olhando Adiante

Boaz decidirá que quer buscar um relacionamento mais profundo com Rute. Descobriremos o que Boaz teve que fazer para que isso acontecesse mantendo intacta sua integridade.



Ofertar para Missões¹

Gosto muito do significado das palavras. Por exemplo: A palavra “ofertar” significa: dar-se; oferecer-se! No que diz respeito a oferta que entregamos no Templo, para uma causa nobre, como Missões, significa que no culto que estou oferecendo ao Senhor, estou também me ofertando a Deus! É o momento do culto em que me ofereço ao Senhor como um perfume suave! A oferta sou eu, é você!

Então, Deus encaminha-nos para os campos missionários por meio das nossas ofertas e orações. Isto é fantástico! Veja bem: você está em casa, na escola, no trabalho ou no lazer etc., mas, ao mesmo tempo, está na Frente Missionária fazendo Missões junto com os missionários, por intermédio de sua oferta e de suas orações. E ainda têm mais, a cada vitória, que os missionários conquistam nos campos de batalha, a vitória também é sua! Isto, realmente, é Fantástico! Só um Deus bondoso, como o nosso, pode nos proporcionar esta nobreza. Todavia, muitos “crentes” entristecem o coração de Deus, quando não ofertam para Missões!

¹ Texto escrito pelo Pr. Moisés Duarte - 2ª Igreja Batista em Aperibé-RJ

Um filho pediu dinheiro ao pai para ir a um Shopping Center e comprar roupas de “marcas”. O pai lhe deu R\$ 10,00. O filho disse: “Pai, isto é muito pouco para eu gastar no Shopping!” Aquele pai tirou da carteira R\$ 500,00, deu ao filho e disse: “Tire R\$ 100,00 desses R\$ 500,00 e dê como Oferta para Missões.” O filho respondeu: “Pai, R\$ 100,00 é muito para dar de oferta. Irei entregar apenas R\$ 10,00!”

Amados em Cristo, é exatamente esta atitude deste filho que entristece o coração de Deus. Gastamos R\$ 30,00 reais numa pizzaria sem peso nenhum no bolso. Porém, ao falarmos de contribuir com o Reino



de Deus, achamos que isso é muito para dar como oferta para Missões! Na hora de pedir bênçãos, levamos uma “caixa de água” de 50.000 litros para Ele encher de bênçãos. Porém, na hora de ofertar a Deus, levamos muitas vezes algo do tipo uma “xícara de café”. Pensemos nisto!

Você está orando por Missões e Evangelismo? Você já colocou no seu coração quanto irá ofertar para Missões no 13º Sábado? Você ama Missões?

Lembremo-nos sempre: o valor da oferta está exatamente na qualidade do coração do ofertante. Foi isto que chamou a atenção de Jesus na oferta da viúva pobre!

Missões é a ordem dada por Jesus Cristo: “Ide...”. Façamos Missões!

13º Sábado – Faça a Diferença Oferte para Missões Nacionais



BRDESCO

Agência 2037

Conta Corrente 36573-4

Ordenações ao Sagrado Ministério

É com grata satisfação que informamos a consagração ao presbiterato de três alunos do Curso Teológico T.I.M.E., sendo eles:

Douglas Marcelo - foi consagrado ao presbiterato no dia 03 de setembro de 2011, num culto solene realizado na Congregação Batista do Sétimo Dia de Tubarão/SC. A imposição de mãos foi feita pelo Pr. Leonildo Lebkuchen, presidente da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira, e pelo Pr. Wesley Batista de Albuquerque, pastor da Primeira Igreja Batista do Sétimo Dia de Joinville/SC.



Gláucio Correia de Souza - foi consagrado ao presbiterato em um culto solene realizado no dia 24 de setembro de 2011, na Igreja Batista do Sétimo Dia de Bocaiúva do Sul/PR. A ordenação foi feita pelo Pr. Sidnei Grossklaus, vice-presidente da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira. Na ocasião, devido ao simpósio, também se fizeram presentes os alunos da primeira turma do T.I.M.E.



Luiz Carlos Carvalho – foi consagrado ao presbiterato no dia 18 de setembro de 2011, em um culto festivo realizado na Igreja Batista do Sétimo Dia de Canoinhas/SC. A cerimônia de ordenação foi presidida pelo Pr. Leonildo Lebkuchen. Também se fez presente o Pr. Sidnei Grossklaus, pastor da igreja local, e Pr. Luiz Rogério Palhano, pastor da Igreja Batista do Sétimo Dia de Dois Vizinhos/PR. O Pr. Luiz Carlos Carvalho mudou-se no dia 15 de outubro para Iporã/PR, a fim de pastorear o rebanho de Deus naquela cidade.



Nossos parabéns aos mais novos consagrados e nossos votos de um ministério muito abençoado por Deus.

Rogamos a todos que estejam orando por estes guerreiros do exército de Deus.

Você também pode colaborar com o T.I.M.E. Há duas formas de se fazer isso. Primeiro, você pode orar por este projeto que visa a capacitação e a formação de novos obreiros para a seara do Senhor. Segundo, você pode fazer sua oferta de amor para manter o projeto ou adotar um aluno, dando-lhe uma bolsa de estudos.

Caso Deus tenha tocado o seu coração nesse sentido, entre em contato conosco.



Meditações Bíblicas Diárias

Domingo – Filipenses 1:3-11

Recentemente eu estava conversando com meus irmãos sobre que guerreira de oração nossa mãe foi. Minha irmã disse que era um grande conforto saber que nossas famílias estariam cobertas consistentemente por suas orações. Paulo deu um grande exemplo aqui do tipo de orações que devemos fazer por nossa família eclesial. Com frequência, oramos por pessoas enfermas ou em situações difíceis, mas Paulo orou pelo bem-estar espiritual dos filipenses. Ao encorajarmos e apoiarmos uns aos outros na família da igreja, que levemos a sério nossa responsabilidade de orar pelo crescimento e vitalidade espiritual uns dos outros.

Segunda-Feira – Salmos 15

Embora sejamos salvos pela graça e não por obras, o que nós fazemos de fato ainda importa. Isso pode ter um grande impacto em nosso relacionamento com nosso Pai Celestial. Se um dos meus filhos mentisse para mim, isso afetaria nosso relacionamento. Eu começaria a pensar de forma diferente sobre eles e imaginaria se poderia confiar neles ou não. O salmista nos lembra do tipo de caráter que Deus está procurando em Seus filhos. Devemos perseguir esse estilo de vida puro. Também devemos nos lembrar de que, quando falhamos, podemos pedir perdão e ter nossa mancha inteiramente apagada.

Terça-Feira – 1 Reis 9:1-5

Davi foi chamado de um homem segundo o coração de Deus. Nesta passagem, Deus revela algumas das coisas

que Ele amava em Davi: integridade, retidão e seguir os mandamentos de Deus (v. 4). Integridade é um dos nossos bens mais valiosos. Se abirmos mão dela, pode ser extremamente difícil recuperá-la. É como uma haste de metal – não quebra quando a dobramos, mas é virtualmente impossível devolvê-la ao seu formato original. Devemos aprender a valorizar nossa integridade da maneira como Deus faz, para que nós também possamos ser homens e mulheres segundo o coração de Deus.

Quarta-Feira – Salmos 26:1-11

Você se lembra de, quando criança, tentar esconder algo que tenha quebrado de sua mãe? Você provavelmente se sentiu culpado e saltava toda vez que ela chamava seu nome. Que alívio quando a verdade finalmente vinha à tona, porque você sabia que, a despeito da punição, não teria que esconder mais nada dela. Quando andamos em integridade, não temos nada a esconder, o que é bom, porque não podemos esconder nada de Deus de qualquer forma. Podemos desfrutar de um relacionamento aberto e honesto com Ele, quando O convidamos para provar nossa mente e coração (v. 2).

Quinta-Feira – Provérbios 10:6-11

Você já percebeu como irmãos são, às vezes, tão diferentes como a noite e o dia? Provérbios descreve dois indivíduos que são opostos polares. Um é justo, o outro ímpio. Um é sábio, o outro um tolo. Um anda em integridade, o outro perverte seus caminhos. O que anda em integridade diz-se que anda seguramente. Uma definição de integridade é “quem você é quando ninguém está olhando”. Quando você age da mesma maneira, estejam os outros prestando

atenção ou não, não precisa temer ser pego em sua hipocrisia. Dois indivíduos são descritos... Qual dos dois você será?

Sexta-Feira – Jó 2:1-9

Uma maneira de checar a integridade de um metal precioso é testá-lo pelo fogo. Integridade não é somente para tempos fáceis. Integridade não é de fato integridade até que seja testada. Se seu caráter muda, quando vêm as provações, então esse provavelmente não era seu verdadeiro caráter, para começar. Satanás estava certo de que, se ele tivesse permissão de tirar a saúde, os bens e a família de Jó, ele abriria mão de sua integridade. Porém, a despeito do incitamento de sua esposa, Jó mostrou quem ele realmente era, ao se recusar a amaldiçoar a Deus, quando as coisas deram erradas. A sua integridade tem sido testada ultimamente? Como você se saiu?

Sábado – Rute 4:1-10

Frequentemente justificamos os atalhos que pegamos ou como enganamos o sistema um pouco. Talvez consigamos chegar aonde queríamos um pouco mais rápido e mais facilmente. Todavia, do que abrimos mão durante este processo? Boaz poderia ter encontrado uma maneira de se casar com Rute, sem procurar os canais apropriados. Entretanto, ele era um homem de caráter e integridade. Ele cumpriu as normas de sua cultura, porque não queria sacrificar as coisas que eram mais importantes para ele. Boaz acreditava que Deus honra a integridade e que, se ele fizesse as coisas da maneira certa, tudo funcionaria de acordo com o plano divino.



Respeitando os padrões

VERSO ÁUREO

“Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a morabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele”. (Rt 4:5)

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Estudo:

Rute 4:1-10

Contexto:

Rute 4

Devocional:

Filipenses 1:3-11

Núcleo da Lição

Seguir publicamente os padrões da comunidade leva a entendimento, aceitação e confiança. Como se pode funcionar melhor na sociedade? Boaz conduzia seus negócios de acordo com a lei e na frente dos anciãos, para que ele tivesse o apoio da comunidade.

Questões para Estudo do Texto

1. Revise Levítico 25:23-34 e 47-49. O que aprendemos, aqui, sobre o costume do resgate? Qual era o seu propósito? Como isso era cumprido? Qual era a ordem de obrigação dos membros da família?

R:.....
.....
.....

2. Revise Deuteronômio 25:5-6. O que aprendemos sobre o costume conhecido como “casamento levirato”? Qual era seu propósito?

R:.....
.....
.....

3. De que maneira Boaz combinou esses dois costumes? Sua estratégia foi correta? Por que Boaz envolveu os anciãos da cidade? (vv. 1-5)

R:.....
.....
.....

4. Era realmente necessário que o resgate da terra e o levirato acontecessem juntos? O que a resposta do “resgatador mais próximo” revela sobre suas intenções? O que podemos presumir, baseados nesta história, sobre o coração de Boaz? (vv. 6-13)

R:.....
.....
.....

5. Como esta história de resgate impacta a vida de Rute? E a situação de Noemi? E a nação de Israel? (vv. 14-17)

R:.....
.....
.....

6. Compare o conceito de remidor, do Antigo Testamento, com o conceito de redenção, do Novo Testamento. Há alguma semelhança entre elas? De que maneiras a sua redenção por Jesus Cristo impactou a sua vida?

R:.....
.....
.....

Entendendo e Vivendo

Miriam Berg

Revisão

Na semana passada vimos como Noemi, Rute e Boaz mostraram *hesed*, ou fidelidade à aliança, em suas ações. Esta semana veremos como essa ideia de *hesed* é demonstrada por meio do entendimento do conceito de um parente resgatador.

Introdução

Quando começa o capítulo 4 de Rute, vemos novamente a mão providencial de Deus em ação. Boaz fora até o portão da cidade, para encontrar uma maneira pela qual pudesse cumprir os requerimentos legais, para que se casasse com Rute. Assim que chegou lá, “eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando” (v. 1). A pessoa com quem ele precisava negociar estava passando. Para o olho não treinado, isso poderia parecer uma coincidência. Porém, na realidade, Deus estava preparando o caminho.

Um acordo legal

Depois que Boaz encontrou o “parente próximo”, ele reuniu 10 anciãos e colocou o assunto perante eles. Ele lhes disse que Noemi estava se preparando para negociar a terra de seu esposo morto. Ele, então, apresentou a oportunidade ao “parente próximo”, que, por sua vez, disse que resgataria a terra. Como parente vivo mais próximo do marido de Noemi, esse era tanto seu direito como sua responsabilidade.

Nesse ponto, Boaz não mencionou Rute e Noemi. O leitor é deixado para questionar seus motivos. Ele estava tentando ser enganoso? Esse era o costume nos negócios?

De qualquer forma, Boaz finalmente revelou que quem tomasse a terra também teria a responsabilidade moral de tornar-se o parente resgatador e salvar a linhagem familiar de Elimeleque.

O parente resgatador

Um parente resgatador era alguém que cumpria a lei do levirato, como explicado em Deuteronômio 25:5-10. Se um irmão morresse e deixasse uma viúva sem um herdeiro, o irmão ainda vivo devia casar-se com ela. Quando um herdeiro era produzido, a criança teria o nome do irmão morto, não de seu pai biológico. Dessa forma, nome, linhagem e segurança da casa do falecido seriam preservados.

Agora, se presumirmos que Boaz e o “parente próximo” não eram irmãos de Elimeleque, então eles não seriam obrigados por lei a resgatar sua linhagem. Contudo, Boaz deixou claro que eles tinham obrigação como parentes, porque era a coisa certa a fazer. Quando apresentado à escolha, o homem declinou a oferta, afirmando que “prejudicaria sua própria herança” se assumisse a responsabilidade (v. 6).

Daniel Block especula que isso provavelmente significava que ele não estava disposto a permitir que qualquer dos filhos que Rute tivesse dele levasse o nome de Malom, em vez do seu. Dessa forma, sua futura herança morreria, porque se tornaria de Malom.¹² A ironia aqui é que o nome do homem nunca é mencionado. O homem que se recusou a resgatar a propriedade de Elimeleque, por causa de si mesmo, terminou não tendo seu nome de qualquer forma, enquanto o nome de Boaz continua vivo. Deus recompensa os humildes.

¹² BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 716,717.

Selado com um sapato

Depois de chegar a um acordo, Boaz e o “parente próximo” tornaram a decisão oficial pela troca de um sapato (v. 7). Os termos do acordo foram anunciados e os anciãos e outras testemunhas os confirmaram. A multidão, então, conferiu uma bênção sobre Boaz e Rute. Pediram que o Senhor tornasse Rute como Raquel e Léa, muito provavelmente referindo-se à fertilidade delas, uma vez que elas “edificaram a casa de Israel”(v. 11).¹³ A referência das testemunhas a Perez, Tamar e Judá provavelmente não é um encorajamento ao incesto, mas o reconhecimento de que usaram a prática do levirato.¹⁴

Nesse ponto, um paralelo pode ser traçado entre o “parente próximo” e Orfa. Ambos escolheram fazer o que seria a coisa mais natural: uma retornou à sua família, o outro escolheu a família em lugar de ajudar uma estranha. O “parente próximo” se coloca em contraste com Boaz como Orfa colocou-se em contraste com Rute. O livro não louva nem condena suas ações. Ambos simplesmente se relegaram ao mero cenário do relato e nenhum dos dois foi incluído na linhagem de Cristo.

As decisões deles foram certas ou erradas? Talvez não seja essa a pergunta a ser feita. Certamente o Senhor usou a situação para trazer à tona Seus objetivos desejados, mas pode-se ponderar se as decisões deles foram as melhores. Que nosso objetivo nunca seja simplesmente evitar agir errado, mas nos esforçarmos para fazer o melhor em cada situação!

¹³ BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 722.

¹⁴ BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 724.

A bênção de Deus

A próxima parte da passagem do livro de Rute avança pelo menos nove meses. Boaz e Rute casaram-se e, embora Rute tenha estado com Malom por dez anos e nunca tenha concebido, ela pôde conceber de Boaz e ter um filho. O Senhor foi realmente gracioso com eles.

Essa criança recebeu o nome de Obede, que significa “aquele que serve”.¹⁵ E ele de fato serviu. Ele serviu ao preservar a linhagem real de Davi e serviu sua avó, Noemi, dando-lhe conforto e proteção em sua idade avançada. As mulheres da cidade chegavam a chamar Obede de parente resgatador de Noemi! Quando a narrativa se encerra, a genealogia aponta para Davi. E sabemos que a linhagem real de Davi chegou até Cristo, o resgatador de todos nós.

Aplicação pessoal

O Senhor é gracioso para com Seus fiéis. Noemi e Rute tinham passado por turbulências impensáveis. Contudo, Deus não as abandonou. E, no fim, Ele as redimiu de sua miséria. Você já teve momentos em que parecia não haver esperança? Como você agiu? O Senhor já redimiu uma área de sua vida de modo tão prático? Confie no resgatador para cuidar de cada área de sua vida.

¹⁵ BLOCK, Daniel L. Obra citada, p. 732.

Dicas para os Professores

Objetivos da lição

1. Recontar a história das ações de Boaz diante dos anciãos, ao tomar posse dos bens de Elimeleque, de acordo com a tradição e a lei da comunidade.
2. Ajudar os participantes a valorizar a importância de seguir as práticas éticas da comunidade, ao fazer transações importantes que afetem toda a comunidade.
3. Ajudar os participantes a avaliar o que podem fazer para afetar sua comunidade de fé.

Atividade Pedagógica

Em grupo, crie um mapa do caráter da personalidade de Boaz – espiritualidade, riqueza, compaixão, generosidade, habilidades de negociação responsável e diplomacia política. Discuta como a vida de Boaz impactou os vários personagens da história, juntamente com sua comunidade e sua nação. Como os traços do nosso caráter impactam outros dentro e fora de nosso círculo de influência?

Revisando

A história de Rute nos ensinou sobre compromisso, compaixão e caráter. Esses traços podem nos ajudar em nossa caminhada com Cristo, relacionamentos pessoais e participação em nossas comunidades eclesiais de aliança.

Referências Bibliográficas

ELLIS, William T. *Billy Sunday: The man and his message with his own words which have won thousands for Christ*. Whitefish, Montana: Kessinger Publishing, 2003.

BLOCK, Daniel L. *The new american commentary*: v. 6 - Juizes, Rute. Nashville, TN: Broadman and Holman Publishers, 1999.

GILL, John. *An exposition of the Old and New Testaments*. Paris, Arkansas: Baptist Standard Bearer, 2006.

HENRY, Matthew. *An exposition, with practical observations, of the bok of Ruth*. Disponível em: <<http://www.apostolic-churches.net/bible/mhc/preface/ruth.html>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

KEIL, Carl Friedrich; DELITZCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*: v. 2 - Joshua, Judges, Ruth, 1 & 2 Samuel. Peabody, MA: Hendrickson Publishers. 1996.

WIERSBE, Warren. *Be available: Judges*. Colorado Springs, CO: Ed. David C Cook, 2010.

WILKINSON, Bruce; BOA, Kenneth. *Talk Thru the Old Testament*. Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 1983.

YOUNGER JR., K. Lawson. *Judges and Ruth: the NIV application commentary*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2001.

Colaboradores

Meditações Bíblicas Diárias:

Peggy Chroniger é casada com o Rev. Ken Chroniger e é membro ativa da Igreja Batista do Sétimo Dia de Alfred Station (NY).

Susie Sanborn é professora de educação infantil. É casada com Corey, e tem uma filha, Erin. Ela serve como diaconisa na Igreja Batista do Sétimo Dia de Alfred Station (NY).

Entendendo e Vivendo:

Miriam Lawton Berg mora em Thoronton (CO) com seu marido, Rev. Matthew Berg, e seu filho, Elijah. Miriam trabalha, atualmente, em casa, para cuidar de seu filho. Ela também é a tesoureira da Federação Mundial Batista do Sétimo Dia.

Rev. Ken Chroniger é pastor da Igreja Batista do Sétimo Dia de Alfred Station (NY).

Rev. Nathan Crandall é casado com Michelle e tem três filhos. É um dos pastores da Igreja Batista do Sétimo Dia de Milton (WI).

Rev. Andrew Samuels serve como pastor na Igreja Batista do Sétimo Dia de Miami (FL). É casado com Kay e eles têm duas filhas adultas, um genro e um neto.

Próximo Trimestre

Tradição e Sabedoria

Unidade I - Ensinando e aprendendo

1. Justiça e sabedoria – Provérbios 3:1-12
2. De geração a geração – Provérbios 4:10-15, 20-27
3. Ensinando valores – Provérbios 15:13-22
4. Sabedoria e discernimento – Provérbios 25:1-10
5. Uma vida ordenada – Provérbios 29:16-27
6. A superioridade da sabedoria – Eclesiastes 9:13-18
7. Sabedoria para envelhecer – Eclesiastes 11:9-12:7, 13
8. Tradição e amor – Cântico dos Cânticos 4:8-5:1a

Unidade II - Jesus ensina sabedoria

9. Vivendo como povo de Deus – Mateus 5:1-12
10. Perdoando como povo de Deus – Mateus 5:17-26
11. Amando como povo de Deus – Mateus 5:43-48
12. Orando como povo de Deus – Mateus 6:5-15
13. Enfrentando a vida sem preocupação – Mateus 6:25-34